

CAPITAL
400
REIS

D. Quixote

ESTADOS
500
REIS

Chavão theatral das grandes Magicas



O Anjo — Ainda não! Para traz genio da treva!...

Satanaz — Oh! Raiva! Oh! Poder! Oh! Desespero! Oh! Ferro!...

PEITORAL DE ANGICO

Do abalizado jornalista Sr. André Costa, redactor e proprietário do *Popular*, de Alagoinhas, Estado da Bahia, transcrevemos a importante carta abaixo:

«Alagoinhas (Bahia), 14 de Agosto de 1911. Sr. Pharmaceutico Eduardo C. Sequeira — Pelotas — Amigo e Sr. — Sou averso aos attestados mas desta vez uma força superior me impelle a dirigir á vocemecê as seguintes linhas, que, estou certo, concorrerão de alguma fôrma para augmentar o valor prodigioso do seu *Peitoral de Angico Pelotense*.

Meu filho Raymundo Costa, de 13 annos de idade e terceiro annista de Bacharelato em Lettras, é victima de constantes constipações, as quaes tenho tentado combater com varias formulas de xaropes e preparados. Ultimamente meu filho foi atacado de uma tosse que não o deixou dormir, nem a mim, porque soffria moralmente o incommodo de meu filho. — Pela manhã, lembrei-me de seu preparado *Peitoral de Angico Pelotense*, e, palavra de honra, com tres colherad's apenas a tosse desapareceu como por encanto!!!

O "*Peitoral de Angico Pelotense*" havia operado um milagre em meu filho. — Fiquei tão satisfeito, é natural, que não pude furtar-me ao grato prazer de dirigir a vocemecê a presente carta, portadora do meu sincero agradecimento e em beneficio dos que soffrem do incommodo mal, de onde provem muita vez a tuberculose infelizmente tão alastrada no Brasil. — Sou com estima verdadeira. — Amigo muito grato,

André Costa.

DEPOSITO GERAL:

Drogaria Eduardo C. Sequeira -- PELOTAS, Rio Grande

Depósitos no RIO: J. M. Pacheco, Araujo Freitas & C., Rodolpho Hess & C., Araujo Penna & Filho, Granado & C., J. Rodrigues & C., V. Ruffler & C., E. Legey & C., Silva Barbosa & C. e Freire Guimarães & C.

Em S. PAULO: Baruel & C., Vaz de Almeida, Figueiredo & C., J. Ribeiro Branco, Comp. Paulista de Drogas e Braulio & C.

Bebam SÃO LOURENÇO

As melhores aguas Mineraes Naturaes

Proprietaria: Cia. VIEIRAS MATTOS

ALFANDEGA, 95

GRANDE EDEMA



Tem a presente por fim scientificar vos mais uma cura realisada com o vosso ELIXIR DE NOGUEIRA. E'-me grato, pois, falar a verdade a bem dos que soffrem. Ha algum tempo tive a infelicidade de ser contagiado pela terrivel syphilis, apparecendo-me em seguida muitas erupções, numa das pernas, acompanhada de grande edema, fazendo com que usasse numerosas applicaçõe externas. Como não obtivesse resultado com o tratamento e em vista do mal continuar a desenvolver-se resolvi usar o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico João da Silva Silveira, ficando radicalmente curado apenas com poucos vidros. E como sejam passados alguns annos, sem ser apoquentado pelo terrivel incommodo julgo-me no dever de pedir-vos tornar publica esta declaração a bem dos que soffrem.

Pelotas, 28 de Agosto de 1913.

José Amancio Aquinhaga.

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias, casas de campanha e sertões do Brasil — Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Peru, Chile, etc.

TREZ BONS FIGURINOS

PARIS ALBUM

semestre, typo Revue

Rs. 4.000

recebidos exclusivamente pela

PARIS CHIC PARFAIT

semestral ao alcance de todos

Rs. 2.000

CASA REYNAUD

ALBUM D'ENFANTS

crianças

Rs. 2.500

JORNAES PARA BORDADOS E FIGURINOS EM VENDA AVULSA E POR ASSIGNATURA.

ANTONIO BRAVO — Successor — RUA DOS OURIVES N. 57 — CAIXA POSTAL 1157

D. QUIXOTE

Mobílias artisticas em todos os estylos. Pagamento á vista e em prestações combinadas.

Mobiliario Chic

Rua 7 de Setembro, 108
Entre Avenida e Gonç. Dias.
Telephone Central 6266
RIO DE JANEIRO

Em reunião realizada em Nova-York, deliberaram os banqueiros americanos que todos os empréstimos feitos a paizes estrangeiros, ficassem nos Estados Unidos, empregados em productos do paiz.

Em boas palavras, quer dizer que os Estados Unidos dão de comer na sala de jantar, mas fazem com que o hospede vomite tudo na porta da rua.

A Light resolveu cobrar fretes pelos ramos de flores que os passageiros conduzem.

Mesmo quando sejam ellas cravos para os amáveis directores da Companhia Canadense.

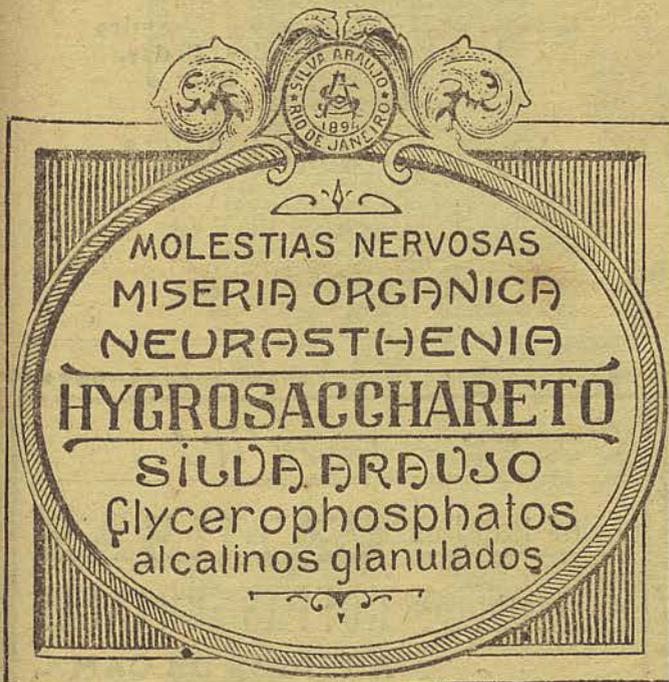
O CONTRATOSSE É DE EFEITO SENSACIONAL

Bronchitas chronicas ou recentes, Fraqueza, Coqueluche Tuberculose, Dóres no peito e nas costas, Insomnias, etc.

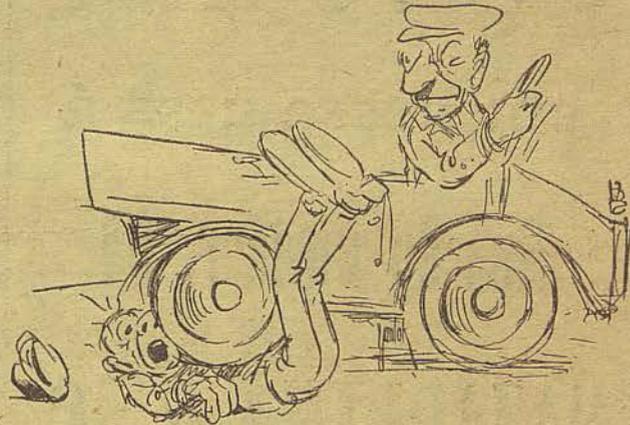
O CONTRATOSSE é um santo remedio!



ELA IA AO MEDICO...



MOLESTIAS NERVOSAS
MISERIA ORGANICA
NEURASTHENIA
HYGROSACCHARETO
SILVA ARAUJO
Glycerophosphatos
alcalinos glanulados



O chauffeur—Não tenha receio, não lhe estrago os sapatos, já sei que o sr. os pagou bem caro.

Dr. Ubaldo Veiga Clinico e especialista

em Syphilis e Vias urinarias. Cons. R. 7 Setembro, 81, das 3 ás 5. Tel. C 808. Res. R. da Estrella 50. Tel. V. 901

GRANDE PREMIO

DA LOTERIA DO

RIO GRANDE DO SUL

PARA O S. JOÃO 23 DE JUNHO

500 - CONTOS

POR 160\$000

Jogam apenas 12 000 bilhetes

Os pedidos devem ser feitos com antecedencia devido á grande procura que ha desta Loteria.

A vossa Sorte está no



CAMPEÃO DO SUL

Agencia geral de Loterias, Comissões e Consignações

6, RUA RODRIGO SILVA, 6

Ao lado do "Café Gaúcho"

Telep. Central 2526 Endereço Telegraphico CAMPEÃO

Raul C. Beirão & Comp.

CAIXA POSTAL 1266 RIO DE JANEIRO

*Temos a honra de
convidar V. Exa. a
procurar no proximo
sabbado os*

400 CONTOS

de S. JOÃO,

em nossa casa á

Rua do Ouvidor, 94

NAZARETH & C.

Foi encontrada na praia do Flamengo, boiando, uma criança de seis mezes.

—Minha Nossa Senhora!— geme o dr. Elyσιο do Couto,—como este mundo está mudado! Antigamente, as crianças dessa idade não «boiavam»—

E explicava :

—Chupavam, ainda, na mamadeira!...

MILA

Pó de arroz adherente com perfume agradável e persistente. Caixa 2\$500 Nas perfumarias de 1ª ordem e na rua Uruguayana n. 66.

PERESTRELLO & FILHO

Artigos para Inverno

Vejam os grandes sortimentos da

A' Paulicéa

e confrontem os preços.

Colossal variedade em
Cobertores
de todos os tamanhos

Ultimas Novidades em
Casacos de Malha, Jersey e Casemira
Tecidos de lã, Flanelas, Sedas,
Renards, Pellerins, Boás e
Artigos de Malha

Largo de S. Francisco de Paula, 2
(Junto aos Fenianos)

Convem repetir!

As mais bellas **CAMISAS**

As melhores **ROUPAS BRANCAS**

Os mais finos **ARTIGOS DE CAMA,
CORPO E MESA**

Só podem ser adquiridos

pele menor preço -- na

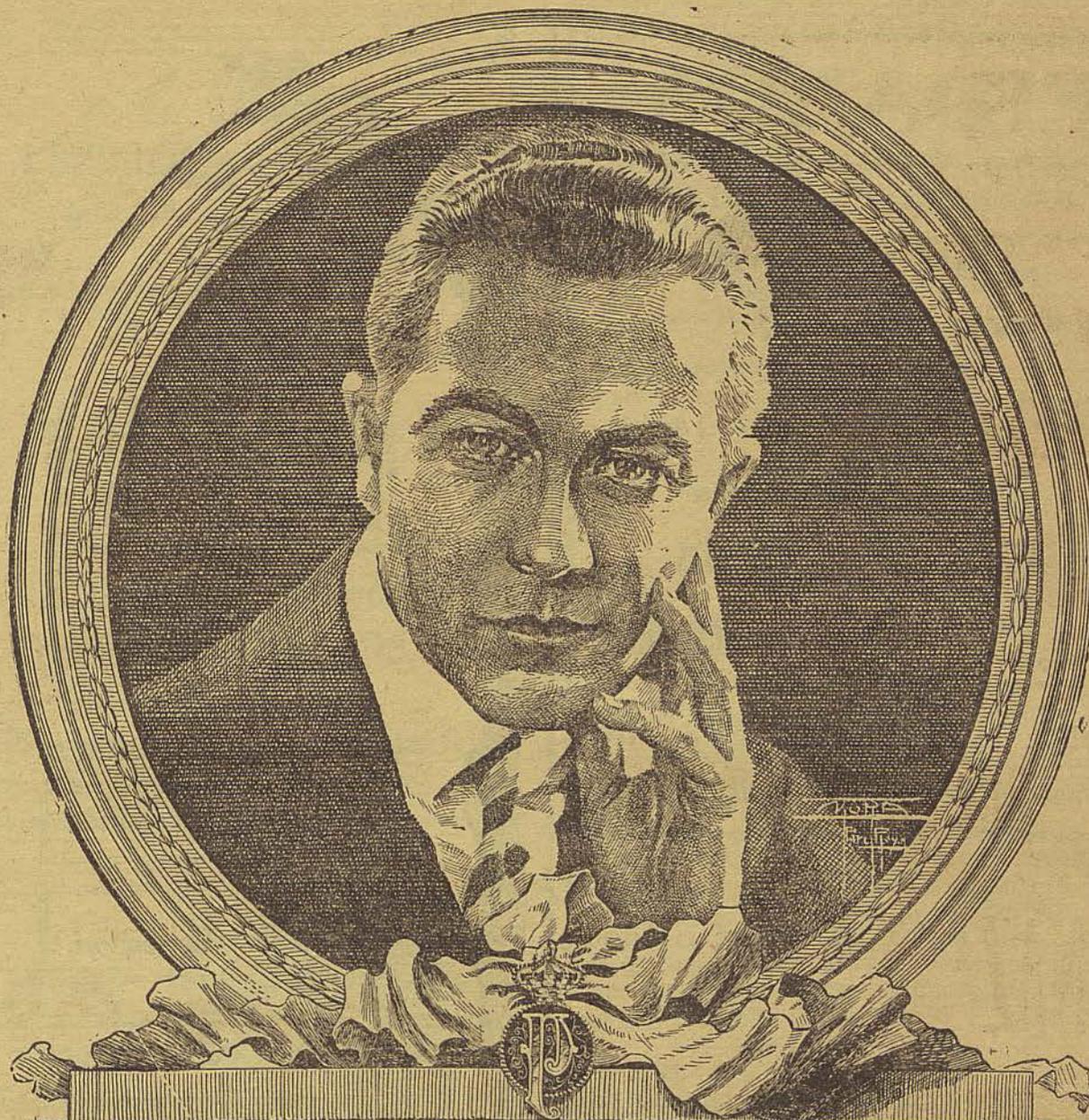
Fabrica Confiança do Brasil

Unico deposito para VENDAS DIRECTAS AO PUBLICO :

87 - Rua da Carioca - 87
(Não tem filiaes)

Neste mez grandes reduções
nos preços por motivo do
proximo balanço.

D. QUIXOTE



Vestir no

PARC ROYAL

é uma afirmação de intelligencia. Nenhuma
outra casa veste a sua freguezia com mais
ELEGANCIA nem com mais **ECONOMIA**



FIDALGA

A INCOMPARÁVEL CERVEJA DA
BRAHMA

Pura, clara, saborosa!
Examinem as capsulas!

CAPSULAS PREMIADAS!

Deliciosos Refrigerantes

Berquis, Ginger-Ale,
Sport-Soda, Soda Limonada, **Bebidas**
Soda Limonada especial,
Grenadine, **sem alcool**
Agua tonica de quinina.

Comp. Cervejaria Brahma

Entrega a domicilio :: Teleph. V. 111

Foi inaugurado, na Agencia de Inflammaveis da Prefeitura, o retrato do Prefeito.

O coronel Pedro de Oliveira fez um discurso que não «inflammou» a assistencia; e como, no fim, «estourassem» os applausos, o coronel ficou «queimado». O Corpo de Bombeiros não recebeu aviso.

O Prefeito prohibiu a collocação de latas de lixo na rua, latas essas que deverão ser procuradas a domicilio pelos empregados da Limpeza.

E' o caso de se dar os parabens ao nariz dos transeuntes; e não ha ahi quem possa prohibir a certos jornaes que ponham os «pôdres» de seus de-saffectos na rua?

ELIXIR DE INHAME



DEPURA
FORTALECE
ENGORDA



AVENIDA

Pó de Arroz Adherente,
Antiseptico

Refrescante e de
delicado perfume

Optimo para as creanças!

Bom para vós
- homem ou senhora!

Caixa 2\$500
Pelo Correio 3\$000

DEPOSITO:

PERFUMARIA
AVENIDA

142, Avenida Rio Branco -- Rio
Telephone Central 1818

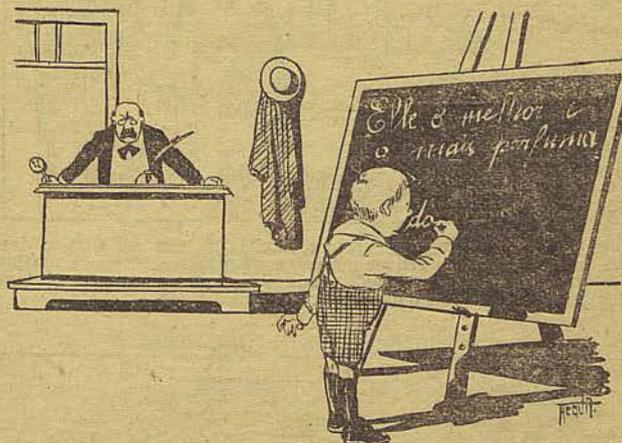
Estomago-Intestinos

Para o perfeito restabelecimento das funções perturbadas destes órgãos é seguro recommendar-se a

PAPAINA NIOBEY

Depositario e fabricante

Silva Araujo & C.



O PROFESSOR (dictando) — ... e o mais perfumado dos sabonetes...

O GAROTO — Não precisa dizer o resto, seu 'fessor; eu já sei que é o

SANITOL

A' VENDA EM TODAS AS CASAS DE 1ª ORDEM

Unico Depositario: Otto Schuback & C.

Rua Theophilo Ottoni n. 95 --- Rio

POSTAES CINEMA



Infinita variedade de retratos dos mais populares artistas.

Cento, pelo correio
- 5\$500 -

Pedidos a **MURCE & C.**

ROA URUGUAYANA, 107 ::::: Rio de Janeiro

Soller Claudino Graça telegraphou ao ministro da Viação pedindo, em nome de uma comissão de proprietarios e commerciantes de Madureira, que o nome dessa estação seja mudado para o de «Presidente Epitacio Pessoa».

O Soller é solerte; que cavação estará elle fazendo?

— Existem, no Rio, dez casas habilitadas a negociar por meio de clubs de sorteio e a superintendencia geral da fiscalisação de taes clubs tem a seu serviço vinte e quatro fiscaes!

— E que é que fazem elles?

— Esbofam-se, coitadinhos! Passam o dia inteiro... a queixar-se de excesso de trabalho.

Supportar um longo martyrio por ignorar a sua verdadeira causa

E' o que acontece, actualmente, a milhares de pessoas que se acham doentias, sentindo máo humor, cansaço ao levantar-se de manhã, dôr nas costas, pés e pernas inchadas, desejos continuos de urinar, urinando gotta a gotta, uma urina amarellada cõr de tijolo, insomnia, palpitação do coração e pouco appetite. Tudo isto é uma prova evidente que os rins acham-se doentios, seguindo-lhe dôr nas costas, na cintura, nas cadeiras, pouca vontade de se mexer, tudo proveniente do padecimento dos rins. Facilmente pôde-se combater este grande mal com o uso das **Pastilhas Rinsy**, especifico scientificamente combinado com seis ingredientes de incontesteval valor therapeutico de acção segura nos rins, fazendo eliminar e expellir pela urina o acido urico que se deposita nelles, impossibilitando suas funções naturaes. Os rins doentios é uma das mais perigosas enfermidades; descuidada esta, pôde produzir resultado muito desastroso. Si V. S. acha-se no estado indicado, não perca tempo, trate-se o mais depressa possivel, adquirindo um vidro das **Pastilhas Rinsy** para tomal-as de accordo com as indicações que não se arrependerá.

Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias.

JOÃO PESTANA E SEUS SONHOS

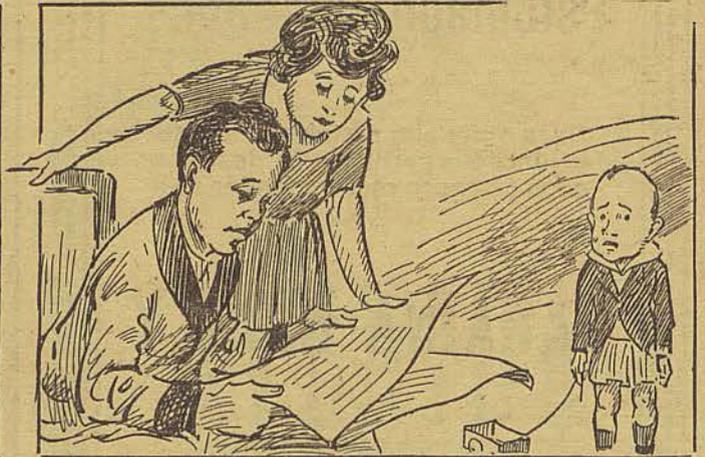
POR SETH

A fonte da Juventude

Conclusão



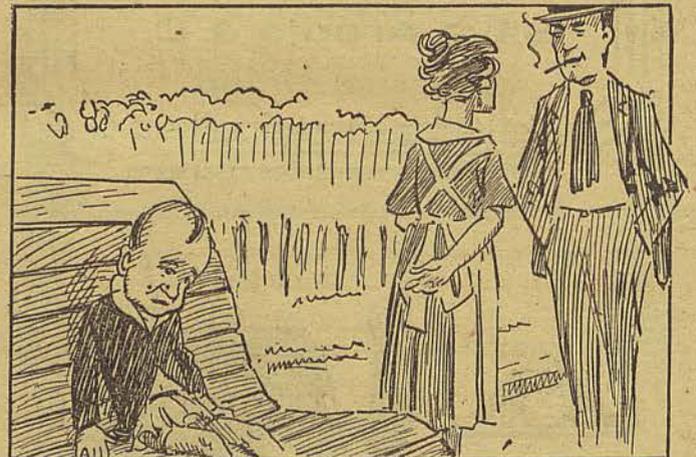
Os meus protectores tinham um filho, criança mui viva e intelligente, com quem eu passava todo o tempo brincando. Foram assim os dias passando, até



que certa vez, vendo aquelle bom casal reunido a ler com muito interesse um jornal, approximei-me naturalmente e ouvi fallar em —“João Pestana”.



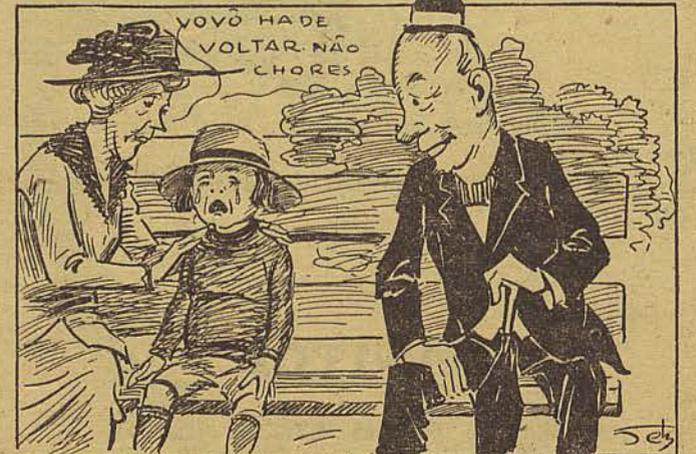
A minha curiosidade não conheceu limites naquelle momento, e, distarçadamente, tratei de ouvir. O jornal noticiava que eu havia desaparecido e a é aquella daia não havia o menor indício de meu paradeiro. Pensei então no desespero em que estaria minha esposa, e isto me enristeceu tanto que, depois,



a minha protectora procurou alegrar-me, receiosa de que me achasse doente. E, chamando a ama de seu filho, mandou que ella me levasse a um jardim para distrahir-me. Esta, porém, pilhando-se fóra de casa, deixou-me no banco e metteu-se a conversar com o namorado.



A minha tristeza não se desvaneceu, e eu continuava abandonado sobre o banco. Grande surpresa, entretanto, me estava reservada: Prudencia, a minha boa esposa, profundamente abatida appareceu de subito, acompanhada de nosso netinho Cazuzo, sentando-se no mesmo banco em que me achava. Cazuzo chorava a minha falta e Prudencia consolava-o! E, enquanto isto, eu alli estava, na



presença delles, numa ancia louca de lhes fallar, e sem poder!! A intelligencia trabalhava latente dentro de mim. Percebia todas as cousas lucidamente, mas nada podia fazer porque perdera o uso da palavra. Verdaderamente desesperado comeci a fazer tal somma de esforços que acabei... accordando! Perto de mim, uma senhora acalmava um pequerrucho que chorava a falta do avô.

MAPPIN STORES
SOCIEDADE ANONYMA INGLEZA

Occasião Opportuna !!

Commemorando a passagem do nosso 1.º aniversário este mez, resolvemos offerecer aos nossos distinctos freguezes, a titulo de bonificação, uma

“Grande Venda de Anniversario”

que durará até 30 do corrente.

**MOVEIS - TAPETES - CORTINAS - TECIDOS
DIVERSOS - LUSTRES DE MADEIRA
ABAT-JOURS - RETALHOS - ALMOFADAS, etc.**

TUDO POR PREÇOS JAMAIS COMPETIDOS !!

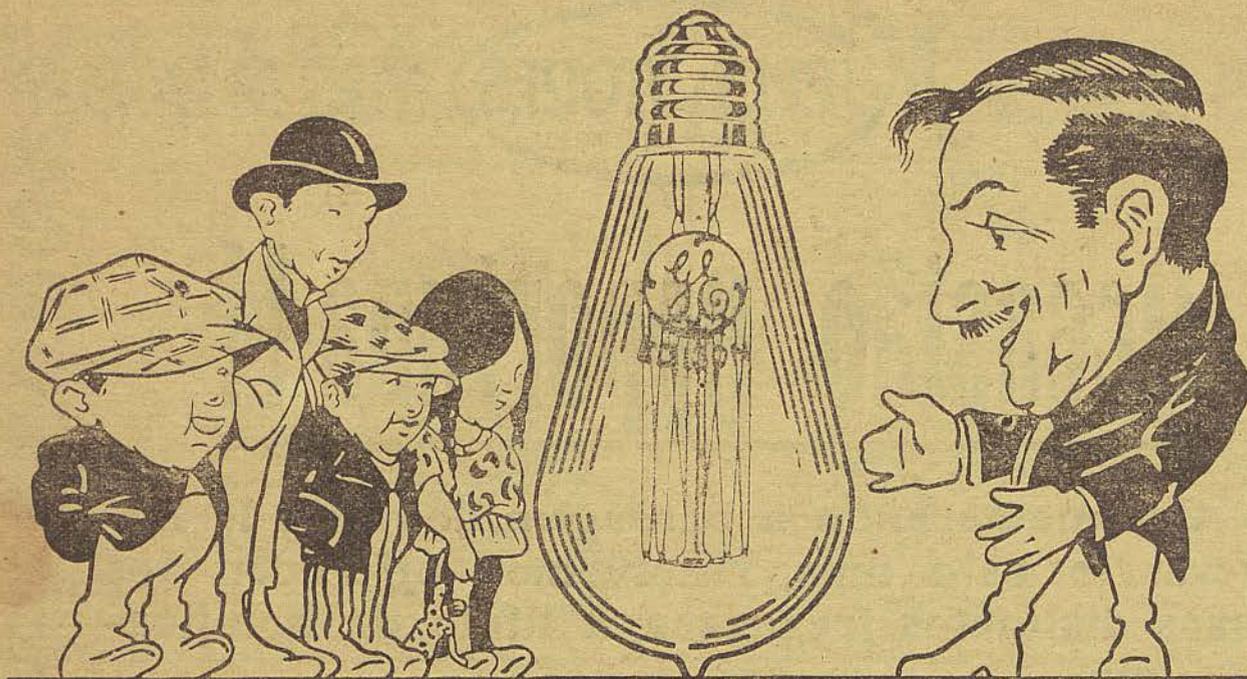
Visite hoje as nossas exposições

MAPPIN STORES

Rua Senador Vergueiro, 147 -- Tel. Beira Mar 4015

N. B. — Esta casa fecha-se, aos sabbados, ao 12 dia.

D. QUIXOTE



Examinem e propaguem que a lampada  Edison é a unica sem rival.

GENERAL ELECTRIC S. A.

AVENIDA RIO BRANCO 60-64 - RIO.

RUA ANCHIETA N. 5 - S. PAULO

DRUGAS
a
PREÇO FIXO

RUA 1º DE MARÇO 14.16.18
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO. 31
RUA CONDE DE BOMFIM. 302.304

Granado & Co

SABÃO DA COSTA DE B. M. SILVA

Exija nas perfumarias, Pharmacias e Drogarias o verdadeiro Sabão da Costa, de B. M. Silva, o unico verdadeiro e approved pela D. N. da Saude Publica; o mais conhecido e recomendado pelas summidades medicas do norte do Brasil. Preço 1\$000 em todo o Brasil.

Poderoso e inegalavel nas sarnas, coceiras, empingens, darthros, eczemas, espinhas, parasitas.

O unico que extingue a caspa e faz desaparecer as sardas e pannos do rosto.

N. B. Só usa este sabão quem soffre das molestias acima. não serve para toilette. porque não contem perfume e o seu fabricante devolve a importancia ás pessoas que não obtiverem resultado com o mesmo.

Deposito em todas as Drogarias. Vende-se em todas as perfumarias e pharmacias.

Fabricante:

B. M. SILVA - Rua Assemblêa, 121, sob. - Rio



SEMANARIO DE GRAÇA... POR 400 RS.

Caixa Postal 447

End. Tel. D. QUIXOTE

Tel. Central 942

DIRECTOR
LUIZ PASTORINO

Redacção e escriptorio:

Rua D. Manoel, 30

Rio de Janeiro

Capital 400 rs.

ASSIGNATURAS:

Anno 20\$000—Semestre 11\$000

Estados 500 rs.

Resurreição da carne



Catholicismo fez muito bem quando firmou no Credo os princípios referentes á Resurreição da Carne.

Ha muita gente que nelles não acredita, apezar de suppôr-se catholica praticante; isso prova apenas que os catholicos se atribuem direitos que em verdade não têm.

O Catholicismo é a mais liberal das religiões: tão liberal que permite, em seu gremio, individuos que nunca vão á missa aos domingos, que jámais se confessaram, que não commungam, que não jejuam e que até consultam o seu Ignacio espirita quando têm uma dôr de cabeça mais forte.

Por isso, quando me referi acima á Resurreição da Carne, falei em principios do Catholicismo e não em principios dos nossos catholicos.

Creio no phenomeno annunciado pela Biblia, que se ha de realizar no valle de Josaphat, depois que as sete trombetas trombetearem a hora do juizo final.

E ahí é que todos ajustaremos as nossas contas do espirito e da carne.

Entretanto, em que pése á solidez dos meus principios canonicos, o que mais me preoccupa neste momento não é a resurreição da carne humana, mas a da carne do boi, da vitella, do carneiro, do porco.

A grande feira do valle de Josaphat é coisa que leva tempo a resolver. Daqui até lá talvez appareçam soluções conciliatorias que me levem ao céu, como levaram o sr. Metello ao Monróe, sem elle mesmo saber porque (nem Metello, nem Monróe).

Estudemos calmamente o caso carnal.

Cada dia que se passa mais proliferam os bois (em familiar harmonia com as vaccas).

Minas produz mais bois que deputados de todos os governos; Goyaz multiplica-se em «bois», em portuguez e em francez; Matto Grosso fornece bois em quantidade bastante para o senador Azeredo fazer uma vacca «para ver» um tour de azes com um par de damas; Pernambuco, se não dá bois, dá o Zé Pereira; e o resto do norte, mercê de uma sina que lhe vem de nascença, por menos que forneça bois, vive avacalhado.

O boi é a base logica e politica de nossa existencia nacional.

Entretanto, dôe-me dizel-o: sendo assim, nada mais difficil no Brasil do que comer um filet, uma alcatra, um chan de dentro

No Rio de Janeiro o boi é o boi e o açougueiro é o seu propheta.

Debalde os poderes publicos, por intermedio do incansavel sr. Dulphe Pinheiro Machado, tentam pôr freio ao boi e calçar em ferro os açougueiros; nada conseguem. O kilo da carne, com trezentas grammas de ossos, é cobrado e pago a mil e quinhentos.

A Superintendencia do Abastecimento estabeleceu preços limites; classificou a carne em 1.°, 2.°, 3.°. Mas o açougueiro é bolchevista; entende que todos os homens são eguaes perante a humanidade e a natureza; que o boi é um homem que apenas teve a desgraça de nascer com quatro pés e com chifres; e mais: que num boi tanto vale a alcatra quanto o joelho, e o lombo quanto a pá de fóra. Desse justo equilibrio nasceu o justo preço nos açougues: tanto por tanto. Para equilibrar as differenças existe a balança. A balança tem um fiel:—é o desfalque. Não se assustem que eu não vou enveredar pela theo-

ria do equilibrio estavel a que sou... indifferente. A balança é feita pelos homens, como o kilo de ferro e o kilo de carne de boi.

O boi é a alimentação primacial da cidade, mas o que nós comemos é magro, preto, tisco. E' boi que não tem filet, é um boi que não tem consciencia!

Mas seria possivel tel-a? Examinemos um boi, na hora sinistra de ser sacrificado aos nossos appetites carnivoros. Elle veio de Tres Corações—notavel patria da senhora Nina Sanzi—depois de centenas de leguas de caminhada pedestre pelos carrascaes goyanos e mineiros. Embarcado num carro da Central, um carro com tanto desconforto que até parece destinado a homens, vem o boizinho cumprir o sagrado dever de ser morto em Santa Cruz, em beneficio da humanidade.

Ponha-se o leitor na situação desse boi. Morria ou não morria contrariado da vida?

Não fosse pela morte, seria ao menos pelo facto de não morrer descansado, de não ter tido uns dois ou tres dias para reconciliar-se com o deus que lhe deu o capim mellado como a nós nos dá... os bois.

Bois rachiticos, hepaticos, tuberculosos, neurasthenicos, todos são sacrificados á fome urbana, para gaudio dos medicos que têm assim mais enterites a curar.

Augmenta o coefficiente da mortalidade; as molestias do apparelho gastro-intestinal comparecem com um algarismo respeitavel.

Não pensem que vou culpar o boi. Se elle fosse consultado, acabaria por optar pela carroça.

A culpa é de quem não vê que o problema sanitario do Rio de Janeiro, que é, segundo Martius, a «cidade que no mundo melhores condições de vida encerra» e, segundo Spinx — «a cidade lavada de agua e de oxygenio», que o nosso problema sanitario é o da alimentação: é o problema do boi e das suas vi-ceras doentes, cansadas e podres, que todos nós comemos, cozidas, frias, guizadas, assadas, todos os dias. O que vale é que eu acredito na resurreição da carne: na do boi, na da minha e na do leitor que, afinal, valeremos todos a mesma coisa nesta hora fatal!



D. QUIXOTE

FLAGRANTES DO MONROE

GALERIA DOS HEROES

Gonçalves Malta

Este, certo, é a palavra mais violenta
Que hoje em dia na Camara se emite.
O cravo rubro que á lapella ostenta
E' uma deflagração de dinamite.

Os vendilhões da Camara espaventa.
Quem desjar-lhe as iras não o evite.
Guarda um leão na mansura que apresenta.
(Não ha nisto a intenção de dar palpite...)

Defendendo os ideaes do bolshevismo,
Elle a espinha dorsal jamais enverga,
Quer em politica ou no jornalismo...

Na Camara o seu vulto se define:
E' uma sombra isolada que se enxerga
Propugnando a loucura de Lenine...

A Camara se escancarou, afinal, numa noite fria de quarta-feira, para receber em baixo de sua cupula floreada e bojuda a carneira la que havia de sagrar os nomes dos estadistas de Minas e do Maranhão, como os dois maiores vultos desse Brasil de ingenuos. O espectáculo não foi surprehendente porque já se conhecia o enredo da peça. A surpresa nos veio de lá se acharem para os *mes* consagradores, tantos carneiros velhos que com o frio da noite não se atreveriam, em occasiões outras, lançar o nariz fora dos humbraes carneiros. O sr. José Augusto, muito arguto, nos explicava esse phenomeno, lembrando que ás vezes uma convenção politica é pretexto para um *torce corpo* ás convenções sociaes, mesmo porque as adjacencias do Monroe tentam muito...

Assim, lá estavam todos, moços e velhos, estreates ou veteranos, impertigados na convicção de um dever civico a que se diziam apoiados.

O sr. Azeredo, que na opinião bem humorada do sr. Mauricio de Lacerda é exímio marcante dos minuets politicos daquelle genero, desempenhou-se da incumbencia com tanta pericia e ligeireza, que parecia estar palmeiando azes na carteação do pocker domestico.

Tudo correu muito bem, desde o levantar do panno ao toque do panno arriado. No numero musical figurou a applaudida capacidade artistica do sr. Carlos de Campos e o sr. Bueno Brandão tambem deu regalos artisticos á selecta assistencia, aquelle empunhando a flauta para um hymno á Convenção e este assobiando na requinta um louvor aos mestres que dirigiram os trabalhos. Foi muito chorada a ausencia do sr. Raul Alves, que de principio estava inscripto para alguns numeros de flautim em cuja execução, é voz corrente, o joven bahiano não teme rival... Houve, é certo, um inconoclasta, bahiano tambem, que pretendeu estragar o bom arranjo da função e abriu a guêla para dizer que alli estavam reunidos todos os carneiros que a politica nacional possui arregimentados.

— E.V. Ex. não é carneiro? indagou abespinhado, o sr. Luiz Domingues.

— Felizmente não sou carneiro! respondeu o orador, que por signal se dava ao nome de Marques Reis.

— Não é carneiro? Então faça o favor de rectificar o seu nome. Marques Rezes é que deve ser; V. Ex. é parente de boi. Eu faço justiça aos burros...

Mas a função correu excellentemente, afóra esses pequenos incidentes que não tiveram consequencias menos desejadas. Cento e oitenta e oito homens livres legaram, em nome do povo brasileiro, ao eminente estadista de Viçosa, os destinos da Patria Amada, sem allusão aos meritos do sr. Delamare... Houve, por fim, plataforma politica, escripta pela convalescencia pallida do senador Raul, sendo que essa poção, a-sim opportunamente manipulada por tão illustre boticario, leva o rotulo de *uso interno*, pois se destina ao sr. Borges de Medeiros...

Foi uma sahida assim como quem diz: — fomente-se...

Ainda não havia chegado a hora da votação. Encontramos o sr. Bithencourt Filho fóra do recinto, esperando o grande instante.

— Então? Em quem vae votar?
— Na chapa Bernardes-Urbano! exclamou com emphase.

E depois de uma pausa, timidamente:
— Se o dr. Frontin não mandar o contrario...

Depois da votação, proclamado o resultado, o sr. Carvalho Britto disse, muito contente, ao sr. Azeredo:

— Tivemos, felizmente, uma solução pacifica.

— Uma solução *n'ra Silva*; rectificou um cronista.

No dia seguinte houve banquetes commemorativos. Um delles era em homenagem aos srs. Godofredo Vianna e Magalhães de Almeida, estreates na politica maranhense, de onde sahiu o vice presidente. Antes do mastigo a conversa se generalizou pelos grupos de convidados:

— O Urbano está se especializando nesta coisa de vice presidencia. O matuto lá do Maranhão ha de dizer comsigo: — deve ser difficil mesmo essa coisa, p'ra que seja sempre necessario o concurso do nosso velho...

— A verdade é que o mais feliz em tudo isso foi o Godofredo, que veio guardar a cadeira do Urbano, no Senado, e agora está effectivo.

No final do grude o orador official levantou-se para saudar os homenageados. Falando do sr. Magalhães de Almeida, disse que o risonho commandante ainda tem na frente o véo da mocidade.

— Essa historia de véo pôde parecer primeira communhão; sussurrou para nós o Humberto de Campos.

— Quem sabe lá? Pôde ser até allusão nupcial; opinou o sr. Rodrigues Machado.

Rialto.

Os theatros da Empresa Paschoal Segreto continuam a constituir o centro em torno do qual gravitam a alegria e o divertimento.

As peças que nelles se representam podem ser consideradas como o expoente maximo na arte theatral, e primam pela riqueza dos scenarios, o luxo dos guardaroupas, a perfeição, enfim, da montagem.

Tio Sam e os seus "records"

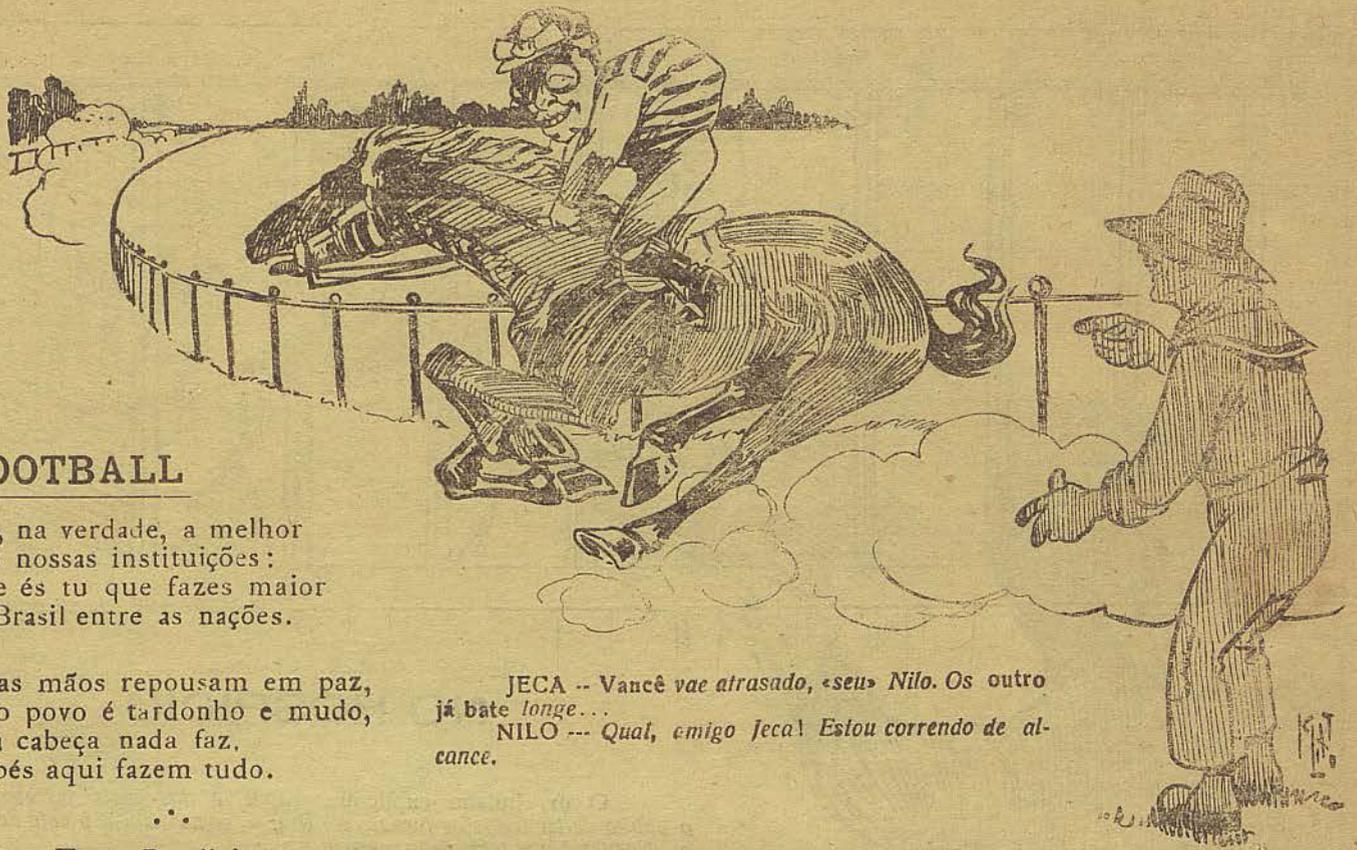


— Estás vendo, Pancrácio? E' a maior locomotiva do mundo. Tem 28 rodas, arasta 250 carros. Sua composição tem 2 kilometros de extensão.

— E quando um passageiro quer embarcar no ultimo carro?

— Naturalmente ha um trem pequeno para levá-lo até lá.

D. QUIXOTE



FOOTBALL

E's, na verdade, a melhor
Das nossas instituições:
Que és tu que fazes maior
O Brasil entre as nações.

Se as mãos repousam em paz,
Se o povo é tardonho e mudo,
Se a cabeça nada faz,
Os pés aqui fazem tudo.

Toda a Terra Brasileira
Clama num delirio justo:
— Tu és a nossa Bandeira,
O nosso symbolo augusto!

A nossa gloria maior,
O nosso orgulho tu és:
Que o que se faz de melhor
Neste paiz é com os pés.

LAURINDO.



— Pode estar desconçado, eu nunca me esqueço dos meus eleitores; quando eu for eleito presidente da Republica, o sr. figurará em 1º lugar na subscrição para a manifestação...

JECA -- Vancê vae atrasado, «seu» Nilo. Os outro já bate longe...
NILO --- Qual, amigo Jeca! Estou correndo de alcance.

BACCHO



esse o appellido de um
nosso collega, afamado
pelo amor que vota ao
alcohol.

Baras vezes vae ás
prelecções, só as fazendo
quando anda «prompto»,
porque, diz elle, o
silencio e a quietitude da
aula lhe permitem meditar
alguma idéa genial para
arranjar dinheiro.

A ultima aula a que compareceu
foi a de Direito Romano, no fim
da qual logo desapareceu.

A' tarde encontrei-o todo radiante,
no Triangulo. A satisfação que
denotava fez-me perguntar-lhe

— Ao que parece, o Direito Romano,
hoje, fez com que encontrasses
a pedra philosophal, hein?

Ah! quasi nada! — e com um gesto
magestoso puxou do bolso duas
«pellegas» de dez.

— Onde as arranjaste?

— Fica sobendo que este é o primeiro
dinheiro ganho á minha propria
custa!...

— Recebe, então, as minhas felicitações!
Mas como foi?

— Vendi todas as garrafas vacias
que tinha em meu tugurio!...

GESTOPHOBO.

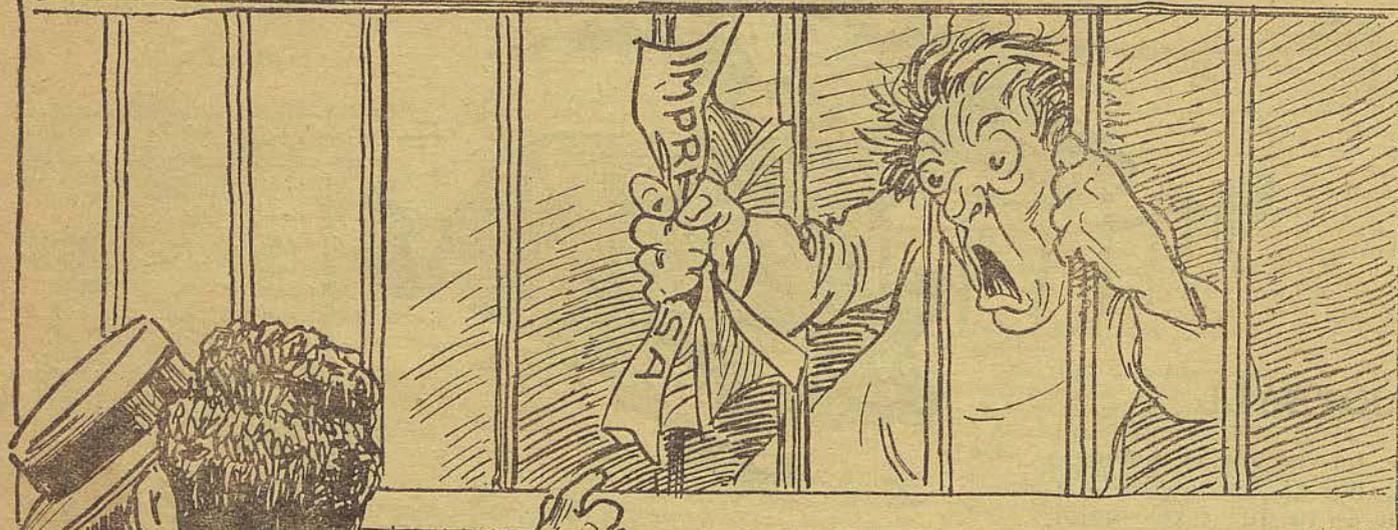
Foram approvados pelo Congresso
do Paraguay a lei do divorcio e o
novo Codigo de Aguas.

O «divortium... aquarum» começará
a vigiar em Setembro.



— Olhe p'ra frente, Lili; ande direito.

— Não; mamãe disse p'ra mim não tirá
os olhos dos dois...



NO HOSPICIO

O dr. Juliano explicou: — *Este é dos mais furiosos. Tem o habito de ler todos os jornaes do Rio; e, como nunca pode descobrir qual delles é que tem razão, perdeu a sua...*

Lá no intimo, porém, pensa ella: — «Que creança malcreada» — «Que sujeitinha cacete» — ou outra phrase semelhante.

A's vezes, porém, as creanças têm realmente graça ou dão prova de grande experteza.

Já não falo daquelle caso muito conhecido de uma creança que, mostrando uma semente ao pae, perguntou:

Papae, se eu plantasse isto nasceria uma laranjeira?

— Certamente, meu filho, respondeu o pae, e depois daria laranjas.

Como seria engraçado, replicou o maldoso petiz, sendo isto um caroço de limão!

O que vou contar é, porém, mais interessante. Outro dia fui visitar um amigo que tem um filhinho muito experto.

Fizeram-me entrar para a sala de jantar e, como é de uso, mandaram-me o petiz enquanto os paes mudavam os sapatos, passavam o pente nos cabellos e diziam comsigo: — «Mas que cacete!»

O Gustavinho era muito desembaraçado; poz-se logo a conversar commigo, enquanto brincava com uma bola de borracha

Em dado momento a bola, arremesada por elle foi cahir atraz de um grande e pesado aparador.

O Gustavinho olhou para o movel e disse: — *Chi eu adota vô atastá o apaladô prá tira a bola.*

E juntou a acção ás palavras. Ursus certamente, ao enfrentar no circo o gigantesco aurochs da Germania, não tinha mais confiança no poder dos seus musculos.

O movel naturalmente nem se abalou. Então reconhecendo a inutilidade do seu esforço, o pequeno recuou um pouco, considerou um instante o aparador, e disse:

— Eta, bisso, tá pesado!..

E com o ar de um hercules que fosse incumbido de esmagar um rochedo, e, que, reconhecendo a impossibilidade, nem tentasse o esforço, voltou a conversar commigo.

Guil Marso.

Perfil de um sapateiro: o Razo

Typographicamente conhecido
Por vender borzeguins a longo praso,
Sempre se encontra alegre este sabido
Com quem nas contas minhas não me atrazo.

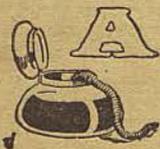
Barba cerrada, carecão luzido,
Delicado demais em qualquer caso,
Nas cousas do saber é sempre ouvido
Pois nessas cousas é profundo o Pazo!

Das contas mais antigas não se esquece...
Faz devedores seus sentir abalos
Quando, risonhamente, elle apparece.

Methodico e sincero nos seus actos,
Nós por comprar sapatos temos callos,
Elle tem callos por vender sapatos.

X. P.

AS GRACINHAS



S titias solteironas têm geralmente a mania de contar a qualquer proposito e a quem lhes caia nas garras, as gracinhas dos seus sobrinhos e afilhados.

E' um verdadeiro pa-

vor. A pobre victima tem de fingir prestar muita attenção, rir-se muito no fim, e dizer! «Mas que criança experta!» — «Que intelligencia» — «E' engraçadissima!»

ELEGÂNCIAS



AS mulheres têm, na sua generalidade, um franco: a admiração pelos homens fortes. A fortaleza, aos olhos d'ellas, não é, entretanto, exclusivamente a robustez physica, mas a superioridade do individuo sobre os seus contemporaneos, seja nas letras, seja na politica, seja na guerra, seja na mentira, na perfidia, na arte

de enganar o proximo. O que a mulher não admittre nem supporta, é o homem vulgar, o typo commum, a figura sem relevo. E é esse o motivo de depararmos, de vez em quando, episodios que nos alarmam, casos de senhoras que se apaixonam por grandes politicos, grandes artistas, grandes poetas ou, simplesmente, por grandes sclerados.

Partindo desse principio e dessa convicção, uma revista parisiense promoveu, ha pouco, uma «enquete», fazendo a seguinte pergunta, ás senhoras mais illustres da França:

— Quel est l'homme historique dont vous auriez voulu être aimée?

As respostas foram, como facilmente se imagina, as mais sensacionais. E como o assumpto seja realmente interessante, foi com o coração nos olhos, e com a alma nas pernas, que nos atri-

mos, ha dias, para a rua, fazendo esta consulta ás senhoras:
— De que homem illustre na Historia V. Exa. desejaría ter sido amada?

A primeira bocca feminina que nos sorriu, e que nos respondeu, foi Abigail Maia, a encantadora estrella de sete pontas do novo palco do Trianon.

O homem historico que me parece mais digno de um coração como o meu — principiou a admiravel artista, — é Luiz XIV. A idéa, que teve, de montar um estabelecimento como o Trianon, mostra bem quanto elle era digno da adoração de uma artista.

— Luiz XIV?
— Sim. Não foi elle quem fundou o Trianon?
— Que Trianon?

— Este! — atalhou Abigail, batendo com o pé no pavimento do pequeno theatro da Avenida.

E virando os olhos, encantada:
— Ai, meu Luiz XIV! Meu Lulú! Meu Luizinho!
E limpou os olhos, commovida.

Adriana Noronha é menos aristocratica no seu desejo de ser adorada por uma figura historica, mas, em compensação, mais pretenciosa na sua paixão litteraria.

— Porque homem historico V. Exa. desejaría ter sido amada?

— Eu? Por Milton ou Homero! — respondeu-nos.

E antes que lhe louvassemos o bom gosto, opinando por dois espiritos tão altos:

— Deveria ser um encanto, uma delicia, um deslumbramento, possuir um marido... cégo!...

E rodopiou no meio da sala, desapparecendo, numa gargalhada.

— E V. Exa. — perguntamos a Amalia Rios.
— Eu? Que é que tem?

— Porque homem historico desejaría ter sido amada?
A vigorosa artista, sorriu, magnifica, do alto dos seus tres covados, e opinou, sincera:

— Ponha lá: os Doze Pares de França!
E como nos visse abrir a bocca, espantados:
— Acha pouco?

— A sra. Appolonia Pinto?

— Uma sua creada, meu filho.

— Poderia dizer-me porque homem historico desejaría ter sido amada?

Appolonia sorriu com aquelle seu ar natural, e, cabeça pendida para um lado, confessou:

— Pedro Alvares Cabral.

— Pedro Alvares Cabral?... — extranhámos. — Tem, então, em tamanha conta o descobridor do Brasil?

— Em grande conta, não!

E vendo o nosso espanto, denunciou-se, num sorriso bondoso:

— E' para metter ciumes... á Suzana!...

Aura Abranches é uma artista legitimamente portuguesa. Tudo, para ella, é Portugal. Foi, pois, com a certeza de que ella desejaría ter sido amada por Luiz de Camões, que lhe fizemos a pergunta protocollar.

— O senhor quere, mesmo, que lh'o diga com franqueza?

E ante a nossa affirmativa:

— Eu q'ria...

— ?...

— O sr. Bisconde de Muraes!

A pensão em que mora Lais Arede fervilhava de gente á hora em que subimos a escada. Em cima, á porta de um salão decorado com certo apuro, um mulato pernóstico nos tomou o caminho:

— Que deseja?

— Fallar com a senhora Lais.

— Já tem bilhete?

— Bilhete?

— Sim, senhor; bilhete de entrada. Para fallar á senhora paga-se vinte mil réls.

Puxamos a cedula, recebemos o cartão n. 24.783, e entramos no salão, onde se achava a artistas a quem fizemos, logo, a pergunta:

— Porque homem historico desejaría a fulgurante estrella ter sido amada?

Lais meditou um instante, e respondeu firme:

— Newton!

— Newton? — extranhámos.

E ella, justificando:

— Porque não? Eu sou doída pelas fructas. E não foi elle quem descobriu a queda da maçã?

Belmira de Almeida passava de automovel quando lhe saltamos á frente:

— Poderá dizer-nos etc., etc., etc?

— Historico? — repetiu a formosa actriz, intrigada.

— Sim, senhora.

— Nenhum.

— Nenhum?

E Belmira, mandando partir o carro:

— Prefiro... os «histericos»!

Nesse momento, entrava o director pela redacção. E o João Pestana accordou.

Pedro Mal-A's Artes.



A CAVACÃO BANCARIA

Entre officiaes de justiça :
 — O Chico Mendes foi nomeado fiscal de banco.
 — Foi? E qual será o banco que está para fallir ?

Logo que foram conhecidos os nomes dos fiscaes de bancos houve uma verdadeira corrida nestes estabelecimentos de credito, e cambio pulou tres casas para baixo e o café desceu. O unico estabelecimento de credito que se manteve inalteravel foi o Banco Hespanhol de La Pelota, que está sob a fiscalisação do dr. Casimiro da Rocha.



do Belmonte Barreto

O nosso collaborador Belmonte, (Bastos Barreto), fazendo o Triangulo.

Corre na praça que o governo vae nomear fiscal de banco o honrado e independente jornalista sr. Baby de Andrade, director do Parafuso.

O cambio subiu um pouco com essa noticia.

ARTE HESPANHOLA

A veneravel sra. Tortola Varsoviana resolveu adiar «sine die» o seu segundo concerto «pedal» em S. Paulo.

Ao que se diz nas rodas musicistas, a illustre cantora soffreu um leve resfriado que a impossibilita de deliciar os seus innumerados admiradores das galerias do Municipal.

O preço dos ovos e das batatas, que subira extraordinariamente na vespera do concerto, tornou a cahir.

O Floreal, quando teve noticia do succedido, suicidou-se outra vez, ingerindo um violento toxico da adega da Villa Kirial.

A NOMEAÇÃO DO ALCEBIADES

Foi muito bem recebida em todos os circulos a noticia da nomeação do sr.

Alcebiades Dejamare Nogueira da Gama para fiscal de banco. Espera-se que ao illustre nacionaleiro seja confiada a fiscalisação do Banco Portuguez.

O Alcebiades, logo que teve conhecimento dessa nomeação, telegraphou nos seguintes termos ao grande patriota :

«Liga Nacionalista satisfeita acertada e patriótica nomeação impolluto brasileiro, congratula-se com a Patria, esperando que amigo, agindo accordo com illustre Castaldi, aqui, nacionalise cambio.»

FISCALISAÇÃO FISCAL

— Será verdade que o governo está disposto a nomear novos fiscaes de bancos, aos quaes será dada a tarefa de fiscalisar... os fiscaes actuaes ?

— Não é preciso: está lá o Thyrso, que já foi-da policia.

A BAIXA DO CAMBIO E O PROBLEMA DO CAFE' --- UMA ENTREVISTA COM JAGUARIBE.

A baixa do cambio é o problema do café, constantemente ameaçado pela geada e pelas especulações do termo levaram-nos a procurar o dr. Domingos Jaguaribe, grande auctoridade nesses assumptos, para o interrogar sobre essas magnas questões.

--- O caso das geadas -- começou o illustre e platonico lavrador -- é, como diz o meu illustre collega dr. Alcantara Tocci, um caso muito grave. Essa gravidade decorre do facto de nunca se saber ao certo quando é que vae gear. O céu, meu amigo, não nos avisa. Em todo o caso, eu, após longas meditações, formulei um plano que me parece infallivel para a salvação do café.

--- ?!!

O governo lançará um emprestimo até 500 mil centos na praça de Nova York e com o producto dessa operação comprará tantas capas de borracha quantos forem os cafeeiros existentes no nosso Estado.

Essas capas serão distribuidas aos lavradores segundo as condições que o governo arbitrar, definitivamente ou de caracter provisorio. Quando ameaçar gear...

--- E o cambio? -- atalhamos -- Como v. s. agirá no sentido do cambio subir ?



Araujo Cintra.

Director da "Gazeta Mercantil e Industrial".

--- O cambio -- respondeu o illustre economista -- o cambio subirá com grande rapidez se o meu plano for adoptado pelo Governo. Com o excedente do emprestimo destinado á compra de capas de borracha para os cafezaes, o Governo poderá montar grandes serrarias na No-roeste, onde abundam as madeiras de lei.

--- As madeiras? E que têm as madeiras com o cambio ?

--- Espere. Siga o fio das minhas considerações: com a montagem dessas serrarias poderá o governo construir as escadas para que o cambio...

Não ouvimos mais: disparamos pela rua afóra, emquanto o dr. Jaguaribe, debruçado ao peitoril da janella, berrava, gesticulando:

... para que o cambio suba, homem!

Mutt, Jeff & Cia.



D. QUIXOTE

NO CIRCO



--- Esse gajo dá um bom financeiro.
--- Porque?
--- E' que libra pesa e elle equilibra pesos.

Um senhorio violento e asneirão



Marinho das malas, publicando a lista dos seus inquilinos em atrazo, faz algumas ponderosas considerações sobre as leis, o governo, o calote, etc.

São do precioso escripto estes trechos de ouro:

«Só as chicanas, as leis, só existem para executar a quem tiver adquirido pelo seu trabalho e economia, para lhe arrancar o que ganhou, as leis são inimigas de quem formou o patrimonio nacional para alimentar a familia e a patria».

Imaginem o Marinho das malas alimentando a patria com o patrimonio que formou!

Nem malas para guardar as contas da dita patria elle as fornece de graça!

Diz adeante o cassangíssimo malleiro:

«A quem interessar, tomar nota dos nomes acima, (os dos inquilinos em de-

bito) creio que com este meu procedimento presto um grande serviço á humanidade, gastar o meu em prol de todos». «Gastar o meu em prol de todos» é bôa!

O diabo do tal senhorio é tão forreta que não tem coragem de gastar umas dezenas de mil réis, mandando escrever em lingua de gente as baboseiras que lhe passam pelo bestunto!

Porque, diabo, o Marinho não aproveita as suas idéas para forrar malas?!

— Vem pagar uma cerveja allí no botequim!

— Está doido! No botequim tem moscas que é um pavor.

— Não faz mal, se me pagar a cerveja eu me comprometto a matar todas as moscas em dez minutos.

— Duvido!

— Pois experimente.

Foram; enguliram a cerveja.

— E agora?

— Estou prompto; vae me dando as moscas uma por uma...

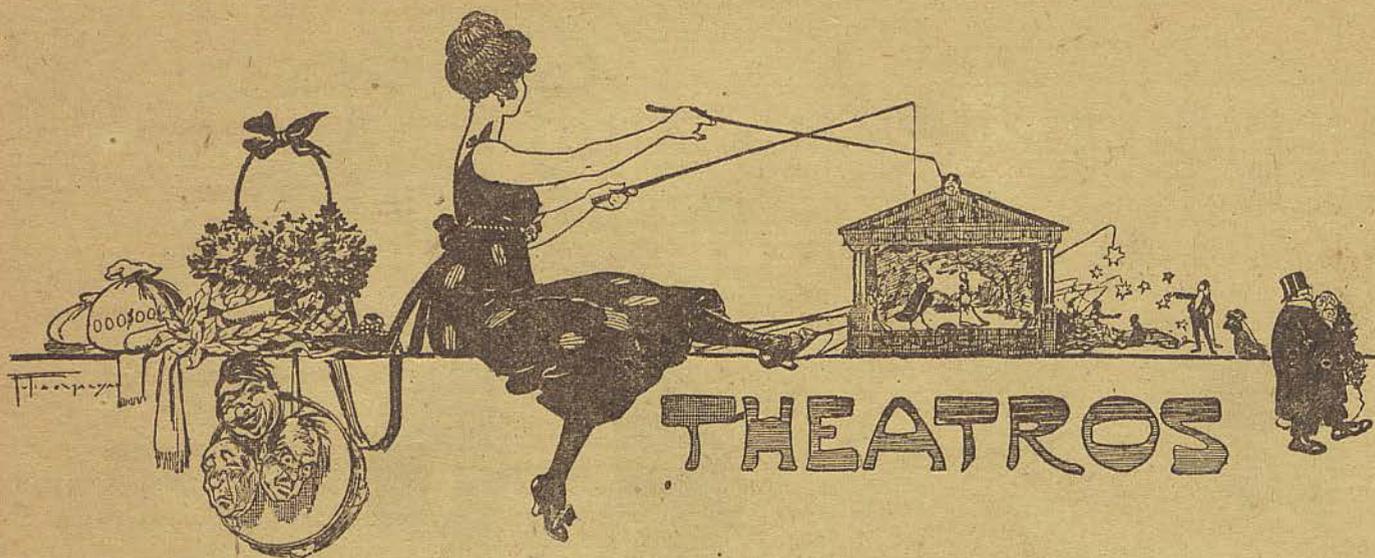
Litteratura medica

Clinicar é philosophar á cabeceira do doente... A velhez não é marbez... A niedez não é saude... Os magrizes... os magriceis... as soffranças... os soffrentes...

Dr. Austregesilo.

Se, á luz do dia e da imprensa,
Onde elle expõe o que pensa,
Cada dia elle dá prova
De uma parvoíce nova;
Se exhibe aos cultos e incultos
Os seus periodos estultos;
Se ao pudico olhar das bellas
Descobre as suas mazellas;
Se, escrevendo, é este descaso,
Assim, tão publico e raso;
Se, em pleno sol meridiano,
Elle é assim tão deshumano:
Se, na falta do bom senso,
Elle é grande, é infindo, é immenso,
Elle é assim encyclopedico...
Faço idéa como medico...

Laurindo.



ONDE CANTA O SABIÁ' — no *Trianon*.

Visitando a famosa bibliotheca de Miguel Santos, Gastão Tojeiro encontrou no livro de Gonçalves Dias este verso:

Onde canta o sabiá.

Gastão Tojeiro exclamou:

— Bello título, «seu Miguel»!

— Isso não é título, explicou, erudito, o conhecido comediographo da Tijuca.

— Eu sei, é um verso, mas dá um bom título, um título de cartaz, para uma peça mais ou menos patriótica.

E no dia seguinte os jornaes annunciavam a nova peça de Gastão Tojeiro, *Onde canta o sabiá*.

A comédia, como entrecho, não desperta interesse, por ser o motivo patriótico já muito explorado.

Gastão Tojeiro tem, no emtanto, o poder de, com uma historia fraca e conhecida, que é a historia do Amor de Nair, tornar interessante os 3 actos, com desfechos inesperados e naturaes.

Os seus personagens movem-se com naturalidade, sem a platéa perceber que uns sahem, porque outros precisam entrar.

Este é todo o valor da comédia de Gastão Tojeiro que, além disso, conta com o concurso valioso do Viriato Corrêa, profundo conhecedor das coisas do sertão e que, nas coxias, imita com perfeição o canto do sabiá.

Mais do que a interpretação, convem salientar a «*Mise-en-scene*», a respeito da qual, fica provado, mais uma vez, que de boas intenções está o inferno cheio.

A casa onde canta o sabiá é numa estação suburbana e por isso apparece, de quando em quando, um trem de ferro caricaturado por um fabricante de brinquedos, desconhecedor das dimensões do palco do *Trianon*.

Seria no caso mais aproveitavel, a locomotiva que o «*O Tico-Tico*» publicou em varias paginas de armar...

E quando houver outra comédia de subúrbios, a empresa que a faça representar no Meyer; do Polytheama da rua Dias da Cruz escuta-se de verdade, o barulho dos trens que passam.

A sra. Abigail Maia esteve a vontade no papel de Nair.

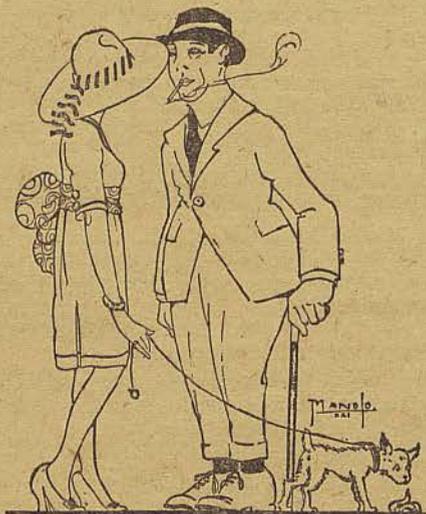
Na scena de patriotismo com Elvidio, só não despertou o entusiasmo esperado, por ter se realizado, na mesma noite de estréia, a convenção nacional no circo Monrôe.

Arthur de Oliveira encontrou, finalmente, o papel que esperava, agradando portanto.

María Grillo, bem, no seu andar á chineza; Palmyra Silva, como sempre, natural na creada, obtendo mesmo um franco successo.

Procopio Ferreira, no joven Hernani, é a alegria da peça e Manoel Durães, no velho Justino, compoz um admiravel pae de familia, principalmente na entrada do 3º acto, sobraçando um grande embrulho de pão.

Antonio Sampaio, foi o galã de sempre, mantendo uma linha... no seu frack preto, por descuido lamentavel do seu alfaiate.



— Sabe, seu Praxedes? Sou noiva, vou casar-me...
— Contra quem?

Nestorio Lips, no agente, esquecia-se ás vezes, do cacoete do personagem; agradeu, porém, ao Francisco Pezzi, o que já é muito.

Todos, enfim, deram vida á comédia de Gastão Tojeiro, inspirada, como já dissemos, no conhecido verso de Gonçalves Dias.

Realiza-se hoje no theatro Recreio a festa da Associação de Imprensa, com um programma cuidadosamente organizado, no qual tomam parte os melhores artistas dos nossos theatros.

A NOVA REVISTA DO S. JOSE'

Encontramos, ha dias, o Isidro Nunes.

O joven ensaiador do theatro S. José, discutia com o pintor da Empreza os typos, não da revista, mas os typos das lettras dos annuncios da revista «Segura o boi», que devem figura, nos quadros negros da porta.

Isidro Nunes está satisfeito.

— Você comprehende, disse-nos o amavel ensaiador. Vae haver uma revolução, pois apparece em scena um aeroplano, obra de real merito do nosso Gaspar Ribas, o Antonio Novellino.

E depois, o Figueiredo faz outro portuguez, a Otilia e o Pedrinho dansam...

— E o Doutor? indagamos.

O Isidro, sorriu...

— Estou lançando o doutor, mas, que diabo! isto não vae a matar!...

O bastante é que você saiba que o successo será sem precedentes...

— Mas você affirmou a mesma coisa sobre a «A' procura do dinheiro» e no emtanto...

O Isidro, ingenuo, sorriu, encabulou... e quedou silencioso...

A roda era enorme: Tojeiro, Miguel Santos, João de Deus Falcão, Mano Domingues e outros.

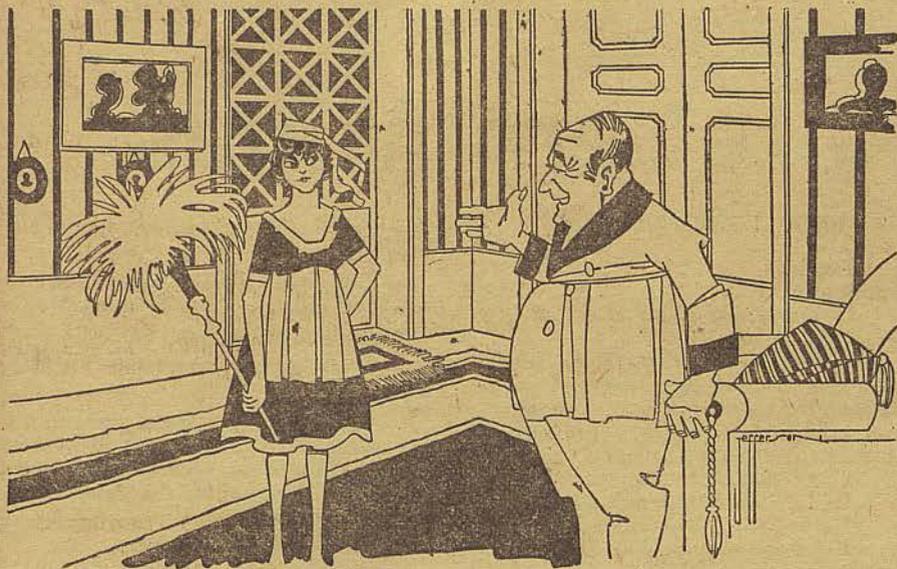
Nisto chegou o Paulo Permini justamente na occasião em que o Serra Pinto terminava a celebre quadra de Bocache:

«Se o padre Santo tivesse
Um pé tão grande e tão mau»...

Terra de Scena.

D. QUIXOTE

Promessas mal compreendidas



— Deves comportar-te bem porque eu sou um solteiro e...
— Pelo contrario, patrão. Hei de livral-o de quaesquer suspeitas.

DOS BANCOS A'S CADEIRAS

ESCOL ANORMAL

Ouvindo os mestres.

«Enquêtes» a vapor.

Encontrar o dr. Cirne Lima é a cousa mais difficil e problematica deste mundo e do outro.

Como o homem invisivel de Wells, S. S. descobriu um elixir que o torna intangivel, impalpavel.

— V. viu o Cirne?

A resposta é sempre negativa.

Ninguem o vê. Ninguem o viu.

O proprio dr. Ruy Carneiro da Cunha que, na qualidade de Esculapio, conhece a causa dessas «desmaterialisações», é do mesmo aviso.

Apesar, porem, desta certeza, resolvemos procurar o «joven ancião» e ouvi-o sobre o classico problema dos predios escolares.

Contra a nossa expectativa, mal pisamos os mosaicos do saguão da Prefeitura, divisamos o seu «perfil cardinalicio».

Era elle! Elle em carne e osso! Elle, o invisivel! Elle, o impalpavel!

Sem perda de um instante indagamos a-n-ciosamente:

— Que nos diz o dr. Cirne?!...

— Dos predios escolares?! O que tenho dito sempre: piano, piano, se vá lontano!
S. S. adora a escola italiana.

Pensamentos mal pensados

I

A felicidade consiste em nascer burro, viver ignorante e morrer de repente.

Gustavo Barroso.

II

A felicidade é um sonho... para não dizer um pesadelo.

Secundino Ribeiro.

III

A felicidade, como disse o outro, foi estar acordado.

Diniz Junior.

IV

A felicidade é isto: não desejar cousa alguma.

Fernando Nunes.

V

A felicidade só existe quando a gente «não quer mais».

Baptista Pereira.

VI

A felicidade é a dita.

Paulo Maranhão.

Bilhetes Postaes

Correspondencia ex-color

Frota Pessoa

Em mão

V. leu a Chronica do Ensino? Não leia. O tal de Junior deu agora para implicar com quem está quieto. Quer por força fazer crer a todo o mundo que o Consultor Juridico deu uma «lição modelo».

Do seu

Eugenio Mackado.

Mexericos pedagogicos.

Dizem...

que a professora Daltro foi ao Senado cavar o voto das mulheres.

que levou comsigo um punhado de professoras emancipadas.

que não eram eleitoras, mas já tinham uns ares de eleitas.

que, pelo menos, estavam firmes na cabela.

que, na Prefeitura, andam todos despachando.

que houve um tempo em que os funcionarios eram mais despachados.

que é despacho de escandalisar os proprios despachantes da Alfandega.

que melhor seria despachar cebolas para o Egypto ou batatas para a Inglaterra.

que a «lição modelo» ainda não deu tudo que vae dar.

que o dr. Raul Faria se vae occupar do assumpto na Camara.

que o Gustavo Barroso já está escrevendo um livro.

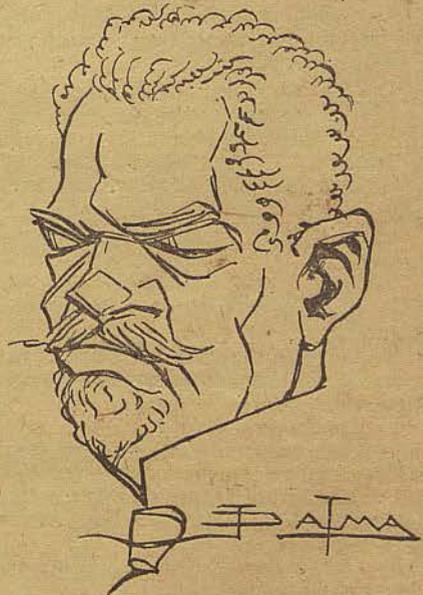
que o Costa Senna prometteu uma aula de pintura; elle pinta.

que o Cesario, solidario com o Baptista, não dá... um pio.

Argus.



«D. Quixote» na Bahia



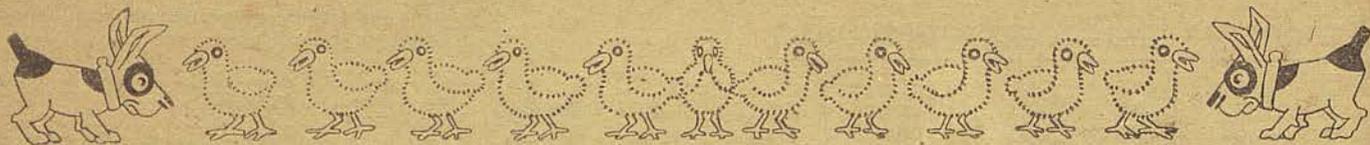
Engenheiro Theodoro Sampaio

Sortimento esplendido e variadissimo de lindos vestidos, os mais modernos, para a ESTAÇÃO THEATRAL.

Visitem a Secção de Confecções da

A' BRAZILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42



“D. Quixote” em Minas

ENTRA P'RA DENTRO, RAIOS!

— Manoela! Manoela! Entra p'ra dentro. Deixe a chuva passar.

— Já vou, Seraphim. Que diabo de *hôm*e implicante. Você não está vendo o pobre do outro. Olha lá, o coitado.

— Coitado! Coitadinho! Coitadíssimo!

— Que pena! Elle, bem reparado, dava até um bom soldado de cavallaria!

E o grupo foi crescendo, crescendo e despertando a atenção geral. Afinal chegou o Emilio Jardim que explicou:

— Não se admirem. Elle é teso assim mesmo, não está pregado ao chão. E' como o Arthur Bernardes: elegantemente, eternamente teso.

— Mas desde creança?

— Sim; quando rapazola, tanto o Arthur como mais tarde o Valdemiro tinham o habito de brincar com cabos de vassouras e espadas dos officiaes de policia.

A brincadeira chegou a tal ponto que um dia o Arthur enguliu uma espada e não poude mais dobrar a espinha.

— E o Valdemiro?

— Ah! este enguliu um cabo de vassoura de espanar tecto e até hoje, como recordação da brincadeira, é aquillo que os senhores vêm.

O Valdemiro passeia de frack, chapéo duro, pisando firme, passinhos curtos, numa linha impeccavel... Um cabo de vassoura!... Uma espada, varias espadas! Mas, nem por isso, elle virou cabo eleitoral do sr. Mauricio de Lacerda...

— Oh! Não. O Mauricio é lá em Vassouras...

— Mas, sendo Valdemiro aqui de Minas, deve ter muitos cabos conductores de energia.

— Talvez mais tarde elle venha a ter o que o Arthur tem hoje: muitas espadas eleitoraes.

— Contra ou a favor?

— Lá isso é com o major João Libanio que, ainda recentemente, repetiu o celebre conceito: «O tempo, este elemento enorme, que liga o passado ao presente e o presente ao futuro...»

— Ora, entre p'ra dentro, Manoela, deixe a chuva passar...

FREGOLI MULTIPLICA-SE

— Garanto-lhe uma cousa, meu velho amigo

O que é que V. me póde garantir num tempo destes?

— Posso garantir-lhe muita cousa, por exemplo: que o João Luizes vae solicitar dos Estados Unidos dez propagandistas contra o alcoolismo para serviço ambulante na capital do Estado.

— Ora, medidas administrativas...

— Ué! Tudo agora é administrativo. O que não fôr do Estado... será para o Estado, e o que fôr do Estado, será, será, para que?

— Ora essa, eu sei lá!

— Será para os outros.

— Qual, vamos mudar de assumpto. Você hoje está profundamente metaphisico.

— Mas que hei de fazer? E' o assumpto do dia...

— Sim, mas ha variantes. V. mesmo ainda nada me disse sobre a manifestação. No emtanto...

— ... No emtanto ha assumpto em penca! Lá isso é factó, mas V. conhece, com certeza, o que se passou e sabe que o Mestre Arthur ficou arranhado com a tal pressão sobre os academicos.

— Bem. Mas elle teve uma sahida...

— Uma só não. Apontaram-lhe diversas sahidas, sendo a mais logica de todas a do olho da rua... que por signal é cêgo e recebe o que lhe queiram atirar.

— Mas convem distinguir entre os Arthures.

— Ora! Lá vem V. E' claro que eu não me refiro ao Papa Negro, mas ao mirinsinho, o da Escola de Direito. Elle ameaçou céos e terras e prometeu, acorrendo-se á cathedra cada vez mais, que ia abandonal-a.

Incongruencias... Contradições...

A gente deve perdoar.

Sim, póde-se perdoar. Ha erros perdoaveis mesmo na respeitavel idade de S. Excia., mas é negavel que elle ficou muito arranhado.

— A principio elle estava apenas arranhado.

— Sim, mas com o passar dos tempos ficou mais realista do que o Rei...

— E ficou assanhado.

— Hoje, afinal, completamente são e robusto...

— Justo. Elle era assim, chegou a ficar assádo e hoje completamente arranhado por todos os seculos... Mesmo o do Brício Filho se ainda existisse.

— Aperfeçoou-se... Transformou-se. Parece até a Lei do Lavoisier.

— Sim, mas se essa transformação continúa...

— Não, isso não é possível. S. Excia. já deixou de ser Ribeiro para ser uma grossa torrente.

— Mas ainda póde ser um Amazonas.

— Qual Amazonas!... Upa! Upa! S. Excia. é um oceano do engrossamento. E' um oceano pacifico, mas engrossa cada vez mais!...

Todas as municipalidades hypothecaram o seu apoio ao dr. Bernardes.

— O Banco Hypotherario e Agricola de Minas já não tem mãos a medir para com tantas adhesões...

A reportagem de D. Quixote no Palacio das Liberdades deu um bello resultado.

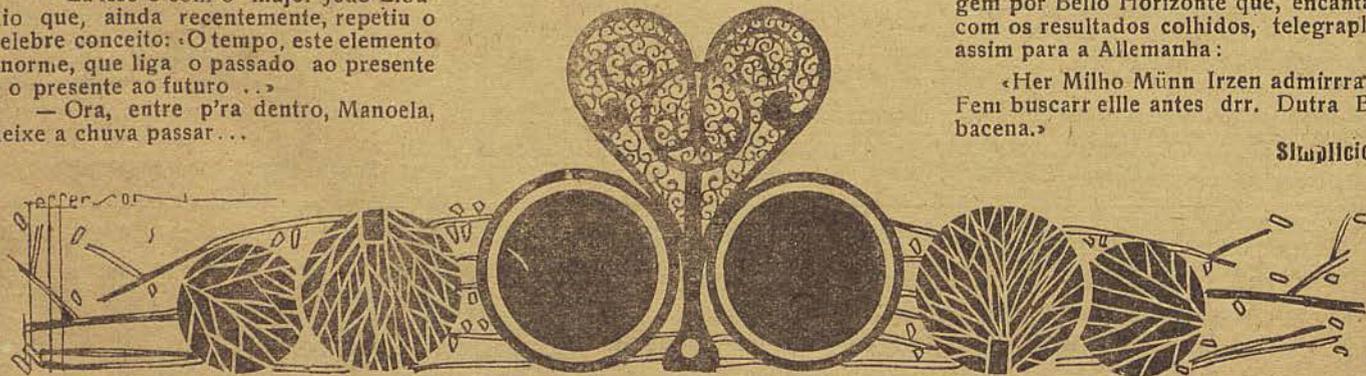
O coronel Christo já pensou tres vezes em dispensar todos os continuos, menos elle que é o mais continuo de todos.

O professor Hermilio Muniz fez no Centro Academico uma conferencia sobre a Familia.

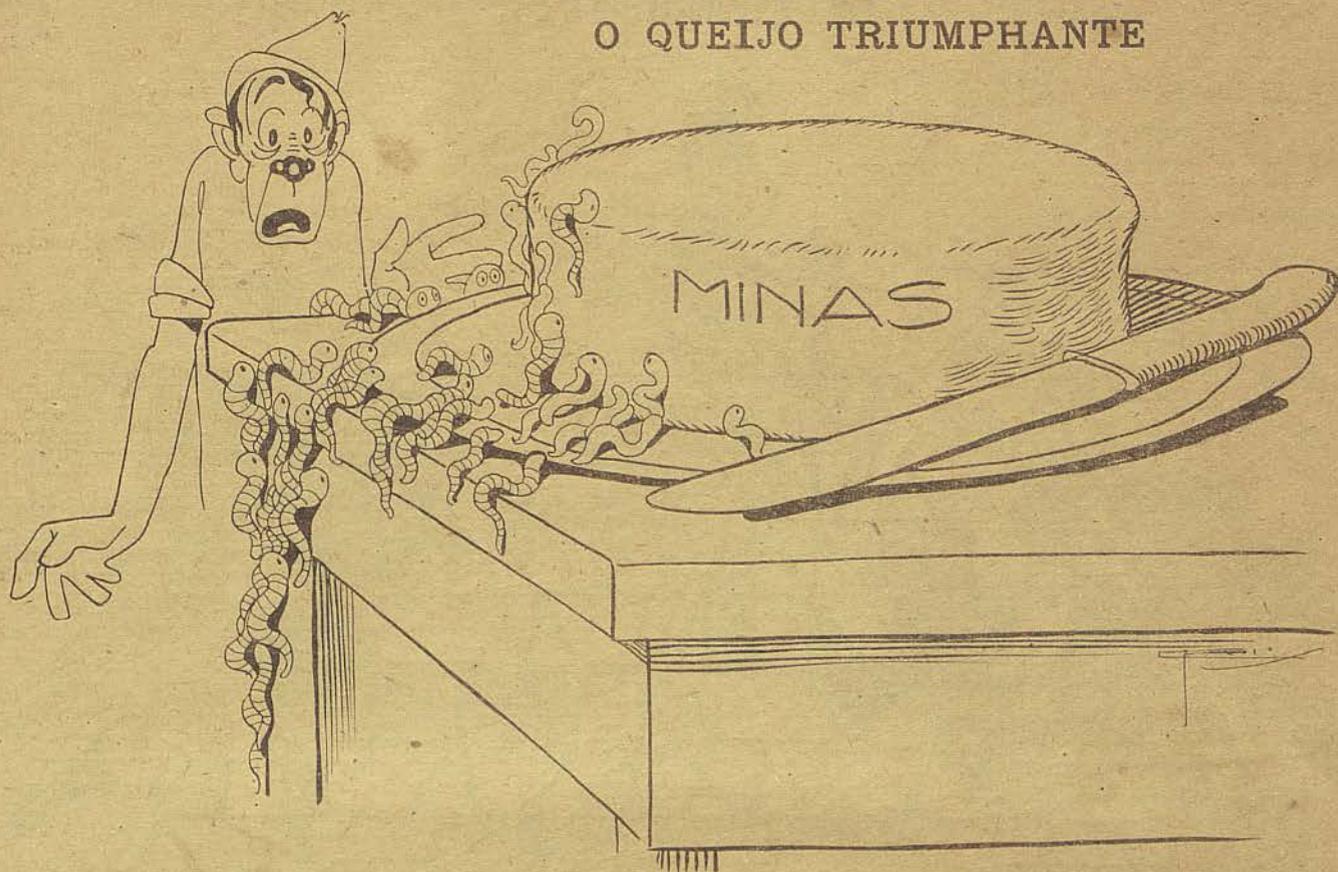
A pedido de diversas pessoas, compareceu um professor allemão de passagem por Bello Horizonte que, encantado com os resultados colhidos, telegraphou assim para a Allemanha:

«Her Milho Münn Irzen admirrravel. Fem buscarr elle antes drr. Dutra Barbacena.»

Stalplício.



O QUEIJO TRIUMPHANTE



A escalada.

A mania da fuga



JUCA Mateiro era um peão de primeira.

Montava em pêlo os burros mais indocéis do arraial, e, para amansar o bicho, era elle.

Mas, quanto tinha de cavalleiro, tinha de distrahido. Muitas vezes, no cafezal, se surprehendia com um chicote querendo capinar a terra arido sertão.

Retrocedia furioso em busca da enxada

e... entrava em casa do compadre Salomão, uma milha distante da sua...

Já que falamos no Salomão, vamos dizer que elle estava desgostoso com o «Malhado», um burro passarinho que comprara afim de concorrer ao grande concurso de equitação do arraial.

O Juca exultou quando soube do burro do compadre. Elle, que andava triste por não concorrer ao certamen, logo se animou:

—Compadre, você não amansa esse bicho até lá; m'empresta elle, eu ganho a prova, e dou de novo manso como um pêro.

—Olhe, compadre, você leva o bicho, mas lhe aviso que foge ao menor descuido.

O Juca levou o burro. E ia entrar na cocheira quando o Malhado, repentinamente, se voltou, disposto a fugir.

—Já queria, hein, maroto? Deixa estar que te ensino

E pegando de uma corda, amarrrou-a fortemente no pescoço do burro.

Pela manhã, indo levar aveia ao animal, nem sombra encontrou.

—Ué, fugiu! E tres nós na corda... Bem o Salomão avisou...

Só depois de uma hora percebeu, espantado, que realmente amarrára a corda no pescoço do Malhado, mas... esquecera a outra ponta.

Pois os nossos ministros da Republica são, em geral, como o Mateiro. Absolutamente contrarios a todas a despesas, esquecem-se no fim do anno, de prender a ponta do orçamento.

O burro é o cobre do Thesouro.

Sardanapale.

23 5-912.

O dr. Bagueira Leal fez no Templo da Humanidade uma conferencia subordinada ao titulo: «Theoria da Razão e da Lavoura».

S. Ex. demonstrou que por cauza do positivismo muita gente tem ficado maluca e com razão.

No jardim Zoologico:

Zezinho - Papae, eu tenho pena da girafa.

— Porque, meu filho?

— Quando ellas se constipam devem ter uma dôr de garganta enorme!

POBRE LUA!

*E a lua, curva, que dorme
Da noite envolta no véo,
E' como uma foice enorme,
Como um C grudado ao Céol...*

Leoncio Correia.

Pobre lua, astro querido!
Eu tenho pena de ti;
Dos poetas tens soffrido
Como, juro, nunca vi.

Pobre lua encaiporada! ...
— Qual d'elles bem te tratou?
De «cabeça decepada»
Um até já te chamou.

Outro: «d'olho aberto, enorme,
Do azul, em cima, a espreitar».
De «pastora que não dorme»
Já tambem te ouvi chamar.

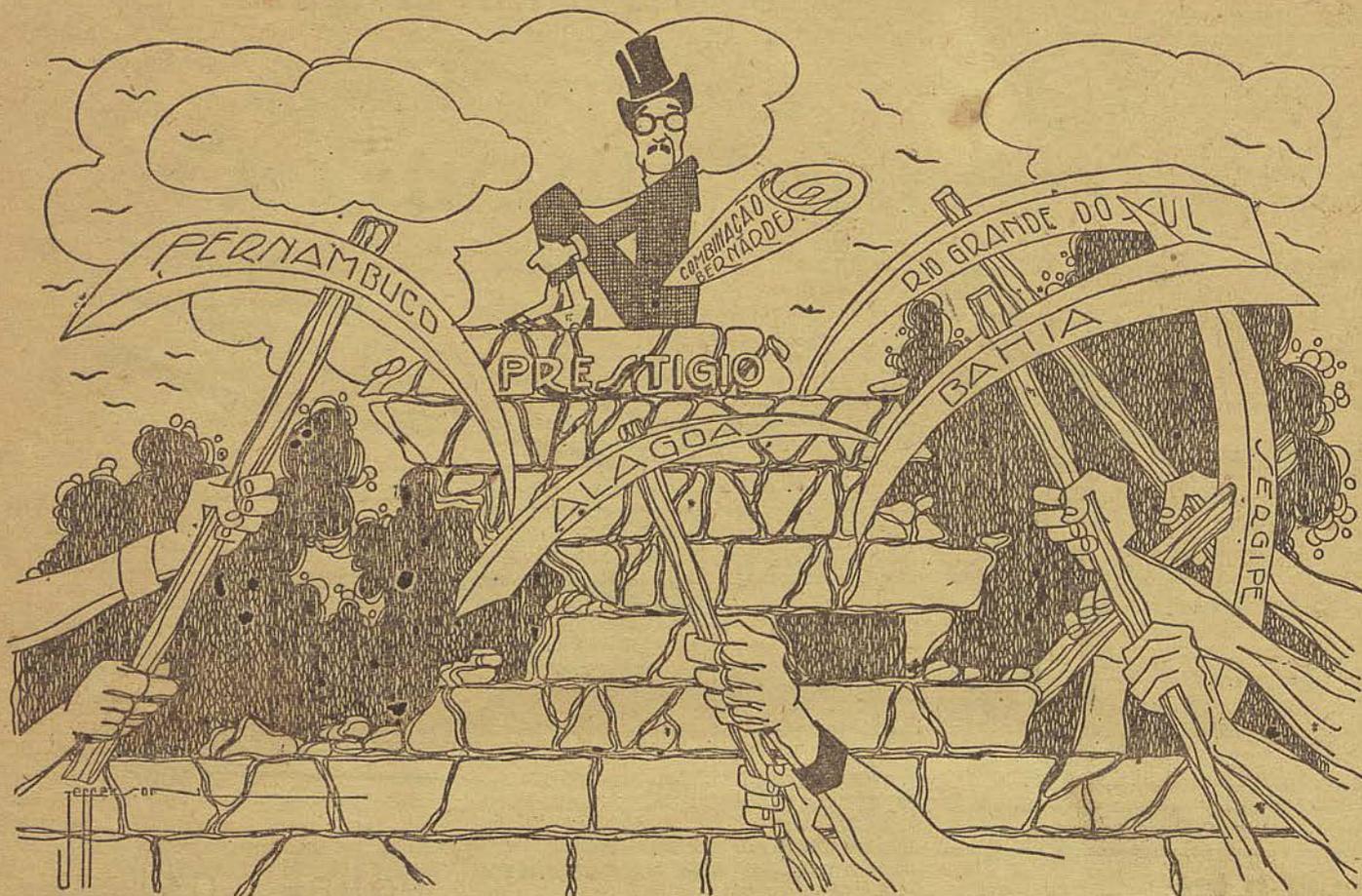
Agora és foice! — Coitada!
E o poeta inda mais vê:
Que no Céu estás grudada,
Simplesmente, como um C!...

Eu de ti faço outra idéa.
— Quando estou ás noites só
E te vejo nova ou cheia,
A mim, pareces um O!

Telles de Meirelles.

D. QUIXOTE

IMPETURBAVEL



— Um homem que não “cairá em pé”.

Bellas-Artes

EXPOSIÇÃO CARLOS CHAMBELLAND

Um grupo suspeito admirava o retrato do dr. Bandeira Filho (n. 13).

Nisto o Arthur Timotheo segredou qualquer coisa ao ouvido do Helios que, apontando a perna do modelo, disse ao Bruno Lobo:

— O' doutor, o que é isto em anatomia?

Foi quando o activo presidente da S. B. B. A. correu a abraçar o expositor, entusiasmado:

— Admiravel! Não ha um detalhe errado!...

— Você não acha que o Chambelland já póde concorrer a uma cadeira na Escola?

— Sim, se o concurso não constar de desenho ou pintura de cavallos...

O Fiuzza sorriu e deixou o amigo indiscreto...

— Aquillo é pintura? perguntou o Eduardo de Sá ao professor Amoêdo, indicando a «Cabocla Pernambucana»

— Não, respondeu o mestre. E' «terra-cotta».

O presidente da Republica visitou a Exposição Carlos Chambelland.

Em dado momento, o proprio Jorge chamou a attenção do presidente para a «Natureza Morta» (n. 3).

E o Magalhães Corrêa:

— Vejam só, o Jorge já faz perfidia...

— O Chambelland não foi experto, commentava o Paula Fonseca.

Elle que fez tão bons retratos, porque não encommendou ao Gaspar Magalhães os cavallos dos seus quadros?

— Não achas, Rodolpho, que o teu irmão voltou um forte desenhista?

— Oh! sim! respondeu o joven professor de modelo vivo.

E, precavido, ficou na frente do «Canavial no córte».

EXPOSIÇÃO B. PINTO

Foi notada a falta do presidente Epitacio, na inauguração da exposição B. Pinto.

— O dr. Bruno deve estar aborrecido, commentou o D. Manhoso.

A S. B. B. A. emprestou os sarrafos e o Presidente não foi vel-os, pondo em perigo o annuciado decreto de utilidade publica.

Tem sido muito elogiada a tela de B. Pinto -- «Navio subindo a ladeira».

— Realmente, o B. Pinto tem feito muito progresso, dizia o Bas Domenech. Pois se até os seus navios não «boiam»...

Modestino Kanto escreveu-nos indignado, por ter o «L'Internationale», na chronica sobre o «Salon des Artistes Français», citado somente o nome de dois artistas dentre os 4 500 expositores.

O joven escultor patricio teria sido tambem expositor?

— O' Edgard, você está mal com seu tio?

— Não; porque?

— Pensei; aquelle retrato...

O Edgard Parreiras encabulou...

Terra de Senna.

Foi apreciadissimo nas rodas litterarias do Rio o soneto «Verme humano», da poetisa paulista Clotilde de Mattos publicado, ha dias, pelo «Imparcial».

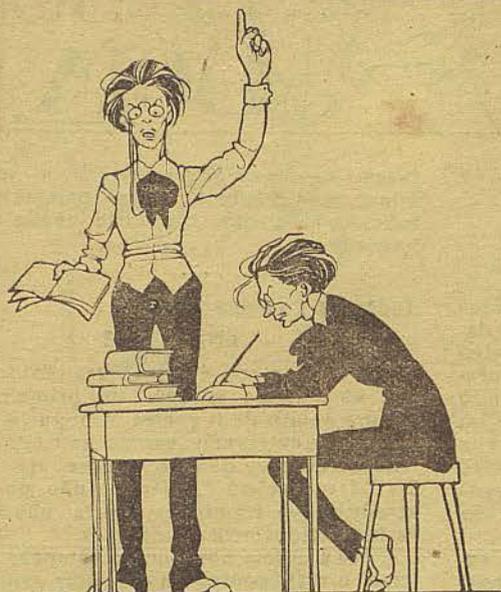
Segundo sabemos, a auctora, para produzir o «Verme humano», tomou, de vespera, um vermifugo.

D. QUIXOTE

D. PAULO EM S. QUIXOTE

A reacção anti-futurista

NÃO PODE!...



Na *Revista Medica*, de Paris, o dr. Champfort diz que a pessoa, que usa pintar os cabellos, além de vir a perdê-los pela quédá, fica sujeita a accessos de loucura.

(Dos jornaes).

O illustre profissional
Nos diz: «Quem pinta o cabelo
Tem, afinal, de perdê-lo
E fica louco, afinal».

Seja, embora, mui distincto
Quem taes cousas escreveu,
Eu, um humilde pygmeu,
Do tal medico dissinto.

Sim!... Não pode enlouquecer
O que se pinta: porque, ao
Ter pensamento tão mau,
Já estava doido a valer.

Bej.

Paulicéa... Uê! Querem acabar com o futurismo, escrevendo?! E' só açambarcarem o capim e o milho..

UM SONETO



S poetas, geralmente, são de uma coragem inaudita quando fazem versos. Uma idéa, por mais absurda e impraticavel que seja, é logo, apenas surge, traduzida em ritmo e

medida — e medida e ritmo encobrem, muitas vezes, um ridiculo pavoroso. Mas que importa isso, se a phrase é bella, se as rimas cantam sonoras e se é perfeita a harmonia do verso?

Os leitores da pagina littero-almofadinho d'O *Inparcial*, deviam ter visto, ha dias, cantante como a agua da fonte e espontaneo como um dobrado de pintasilgo, um lindo soneto do conselheiro XX. E' *Adoração* o titulo do poema e termina com estes dois tercetos:

*Olhel: na sala não se via um vulto.
E, sabes tu, neste fervor que assombra,
Como, ali mesmo, te prestei meu culto?*

*Foi de um crente o meu gesto de coragem:
Verguei no chão que te reteve a sombra,
Beijei o espelho que te vira a imagem!*

Ora, todo o mundo sabe quem é, aqui no Rio, o Conselheiro XX. Velho diplomata aposentado, grave, solenne mesmo, nunca ninguem lhe viu uma attitude menos correcta. Entretanto, na intimidade, elle se julga joven e, mais do que isso, formoso como Narciso! Tão joven e tão formoso, que se adora a si proprio.

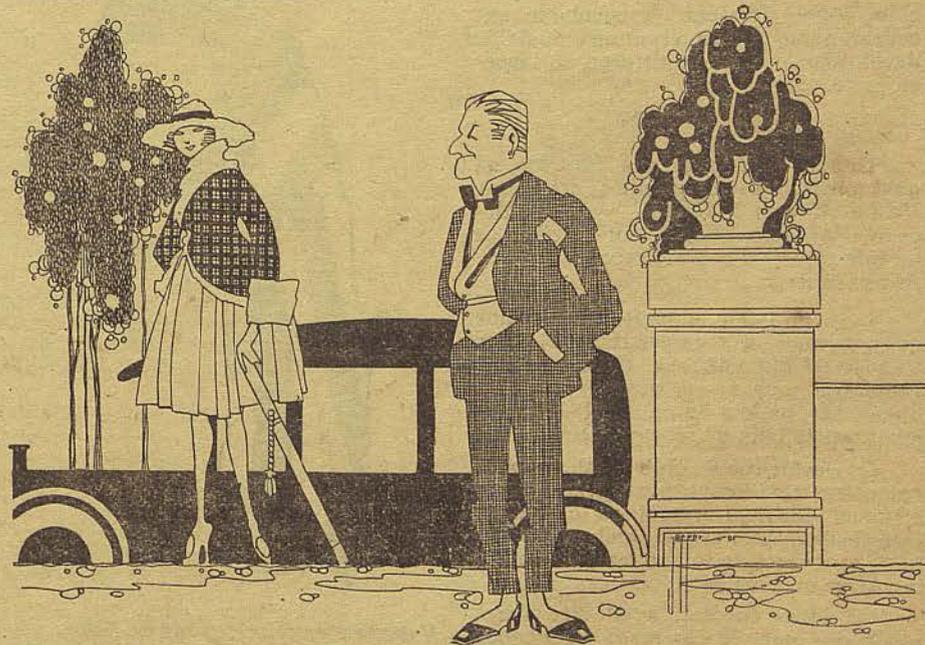
A intenção d'elle, quem já não o percebeu? — ao beijar o espelho que vira a imagem da mulher adorada, era dar um beijo em si mesmo.

O mais interessante é que, para dar-se respeito, tentou beijar se na face. Mas não conseguiu. Beijo, ao espelho, tem que ser na bocca.

O Juiz da 2.^a Vara condemnou a trez annos e seis mezes de prisão o bigamo Manoel da Silva Estrella.

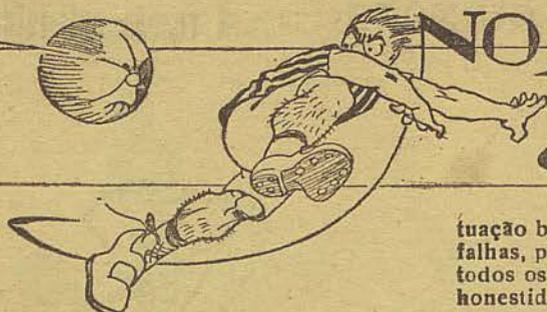
E «estrella» não lhe faltou: por trez annos e meio está livre das duas mulheres.

Coisas do "Rio"



— Se as mulheres votassem eu votaria no "Nilo".
— E eu iria nas suas aguas...

D. QUIXOTE



NO MUNDO da BOIA

Fluminense x S. Christovão

Fluminense 1 x 0

O Fluminense F. C. derrotando domingo ultimo o alvi-negro da zona norte, conseguiu a sua segunda victoria no 1º turno, collocando-se desta forma em penultimo lugar, em egualdade de condições com o America F. C.

O club de Martins, que até então só contava com 4 pontos perdidos, ficou em terceiro, continuando a ser um sério concorrente ao campeonato do corrente anno.

O jogo preliminar

Como de praxe, encontraram-se preliminarmente as equipes secundarias que sem favor, actuaram de forma tal, que não vacilamos em considerar o encontro dos segundos, tão bom quanto o dos primeiros.

O arqueiro do S. Christovão, um dos melhores que vêm actuando em nossos campos, demonstrou, domingo ultimo, quanto é difficil marcar um ponto, quando no goal adversario está um jogador como Waldemar.

Queiroz, o deanteiro tricolor, que mais se impõe para figurar na equipe principal de seu club, foi um digno adversario de Waldemar, obrigando-o a verdadeiros prodigios, depois de passar pelos demais adversarios, com relativa facilidade.

Assim é que, embora os deanteiros do club local tivessem desenvolvido excellentes jogo, a lucta terminou empatada, devido tão somente ao esforço do keeper visitante.

O jogo principal

Depois de uma caçada rigorosa, na qual tomaram parte saliente os srs. Oscar Vallim, Affonso de Castro, Amadeu Macedo e Arnaldo Guinle, foi iniciada a partida principal sob a direcção do sr. Armando Reis.

Logo no inicio da lucta, verificamos que a mesma iria caracterisar-se pelos ataques do Fluminense e defesas do S. Christovão, que se apresentou com uma linha fraca, onde a figura de Raul pouco influuiu, pela falta de companheiros.

Os deanteiros do club local, embora contassem com um elemento fraco, como é Imael desenvolveram jogo capaz de fazer brilhar a defesa do club visitante, que jogou durante todo o tempo sem demonstrar uma falha.

Na defesa tricolor, a não ser Faro, que levou uma vida de rosas os demais componentes trabalharam bem, embora não tivessem uma linha adextrada pela frente.

O ponto que deu a victoria ao Fluminense, foi adquirido por Welfare depois de se fingir machucado, o que deu ensejo a que houve-se um pequeno descuido na defesa visitante, do qual muito bem se aproveitou o querido center inglez para em uma linda escapada burlar a vigilancia do extraordinario Carnaval. Fortes provocou hilaridade abraçando o juiz, após uma marcação errada do mesmo!

Somos dos que acham graça no extraordinario medio tricolor, entretanto não podemos deixar de censurar o por vermos nisto uma falta de respeito ao arbitro da partida.

O juiz

Dirigiu a partida o sr. Armando Reis, que embora não tivesse sido um juiz ideal, livrou os contendores de uma si-

tuação bastante embaraçosa. S. s. teve falhas, porem deixou sempre patente em todos os seus actos um forte cunho de honestidade.

Andarahy x Flamengo

Empate 3 x 3

A eliminatória é uma cousa tão feia, que os ultimos vencem os primeiros, mesmo depois de foguetes e foguetões!

Quem entrasse no campo da rua Prefeito Serzedello, quando o score era de 3 x 1 favoravel ao Flamengo, não podia acreditar que, terminada a lucta, não haveria vencidos nem vencedores.

Foi á ultima hora que o campeão de terra e mar conseguiu empatar com o Botafogo, mas, tambem foi nos ultimos minutos que a d Victoria deixou de sorrir para os flamengos no jogo contra o Andarahy.

Os goals do flamengo foram adquiridos por Sidney, Junqueira e Nonô; e os do Andarahy tiveram a autoria de João, Betinho e Waldemar.

Serviu de juiz o sportman Gabriel de Carvalho, que se desobrigou perfeitamente do cargo que lhe foi confiado.

No jogo preliminar, conseguiu sair vencedor o quadro visitante pela diferença de um goal, tendo sido registrado o score de 4 x 3.



TURF

Confirmou-se o esperado successo da reunião de domingo ultimo, realisada no prado do Itamaraty

Abaixo damos o resumo geral das carreiras:

1º Pareo — «Seis de Março», Lima e Luminaria.

2º Pareo — «Velocidade», Wilson e Louvain.

3º Pareo — «Criação Nacional», Mira e Mangerona.

4º Pareo — «Progresso», Galathéa e Atrevido.

5º Pareo — «Dezete de Setembro», Miracle e Moscatel.

6º Pareo — «Grande Premio Rio de Janeiro», Eclipse e Penny.

7º Pareo — «Dr. Frontin», Liniers e Almfadinha.

8º Pareo — «Internacional», Turbulento e Estoril.

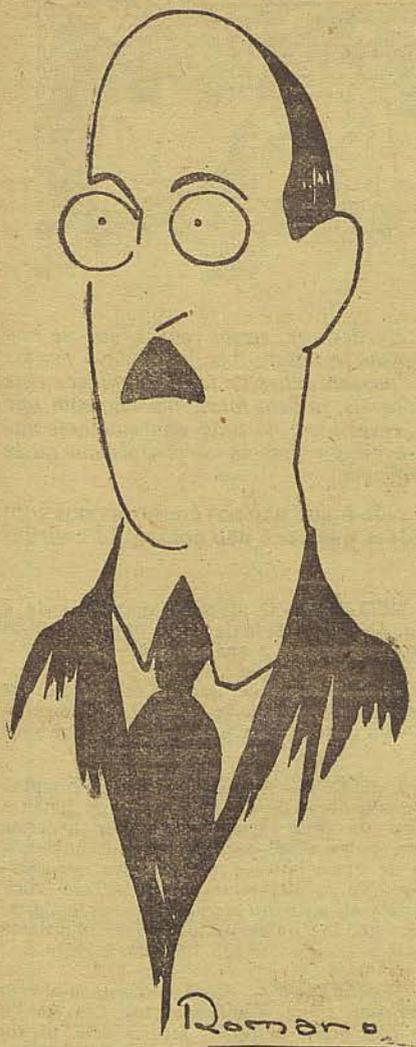
Movimento geral: 219:680.000.



Valente e exímio jogador de linha, Quando não entra, sae-se bem no jogo; Ao vel-o em campo logo se advinha... Que elle é o orgulho maior do Botafogo!

D. QUIXOTE

Raul Soares



No jogo, que a Pátria humilha,
Este leitor, que aqui topas,
Com seu parceiro hoje bilha:
Elle entra com a espadilha,
Bernardes com o az de copas!

Na Academia de Letras

Num, puxado á sustancia, num massudo
Discurso sobre a nossa independencia,
Vomita Osorio a sua sapiencia
Nas paginas, bebiças, do «Eu sei tudo.»

Queria que elle fosse surdo-mudo
Toda a numerosissima assistencia;
O Estradeiro, porém, galhardo, vence-a
Numa caceteação em tom graúdo.

«A José Bonifacio dão a gloria
(Berra feroz) de ser da patria amada
O grande patriarcha...isso é uma historial

Porque, senhores, o patriarcha della...
O Felinto estourou numa risada.
E elle uma outra ensaiou...mas amarella!

Jacinto Mello Dias.

O povo de S. João d'El-Rey
está pedindo providencias contra
o sr. Basilio de Magalhães, primo
do sr. Arthur Bernardes, o qual se
arvorou em chefe politico do logar
Commentario de um mineiro:
—O «Primo Basilio»... Ora,
«Eça»!...

Informa o «Correio da Manhã»
que o sr. Arthur Bernardes
é «impagavel».

—Protesto!—grita um jornalista.

E, de facto, por emquanto,
o homem ainda está «pagando»...



Oscar Bormann Borges.

Vinte e seis annos? Vinte e sete? Trinta,
E', no maximo, a idade que apparenta;
Entretanto este Oscar, que não se pinta,
Já está passando a casa dos cincoenta...

Sua veia satyrica é distincta:
Para escrever, se tal desejo o tenta,
Haja papel, pois que não falta tinta
A quem só bebe... da agua de Juventa!

Que coisa exi-te de que não entenda
O nosso Guarda-mor alfandegario,
Em commissão perpetua na Fazenda?

Ama o prazer; mas, no trabalho austero,
Não é somente o mero secretario,
E' o braço forte do doutor Homero.

Joachim Conceagá.

Urbano dos Santos



Romano

Vae subir, de novo, a vice;
E toda a nação, para o anno,
Ha de exclaimar com meiguice:
— Que estadista! Suba, Urbano!...

Os jornaes da cidade publicaram a
seguinte nota, proveniente do Cattete:
«A senhora Epitacio Pessoa, distri-
buiu no dia 3 do corrente, sua data nata-
licia os seguintes donativos: Associação
das Senhoras Brasileiras, 1:000\$000; Irmã
Paula, 1:000\$000; Pró-Matre 500\$000; Indi-
viduaes 1:800\$000».

Rezam os Evangelhos: «Que a tua
mão esquerda não saiba, nunca, o que
faz a direita...»

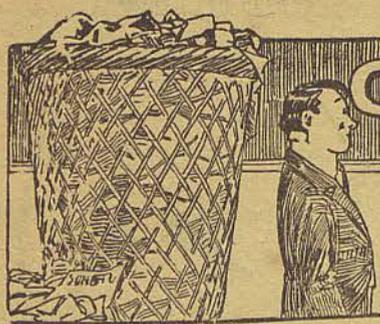
Ficou assentado entre o Prefeito e o
senador Miguel de Carvalho que a Gran-
de Exposição do Centenario se realice
nos terrenos da Santa Casa da Miseri-
cordia.

Essa Exposição será o expoente...
da indigencia nacional.

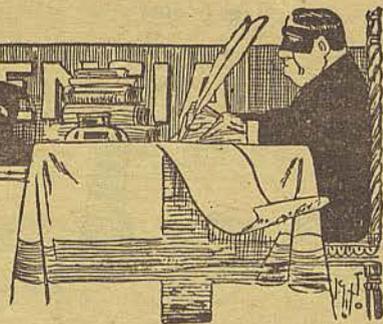
Informa o «Imparcial» existir na ilha
de Sumatra uma tribu, a dos Kubos, cu-
jos homens são rigorosamente monoga-
mos e soffrem de deficiencia mental.

A segunda asserção não será eviden-
temente pleonastica? Não se está vendo
logo, pela sua qualidade de monogamos,
que elles soffrem de deficiencia... men-
tal?

D. QUIXOTE



CORRESPONDÊNCIA



D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE
pagará a título de animação,

CINCO MIL REIS

JORGE LEME (*Campinas*) — Rara é a semana em que não nos chega uma reclamação idêntica á que nos fez. O facto é, sem duvida, lamentavel.

Mas como podemos nós adivinhar que um trabalho, remetido ahí do interior de S. Paulo, com a assignatura de Jorge Leme, seja uma brincadeira, — ou uma perversidade — de um individuo desoccupado, talvez um bebedo, no mínimo um imbecil? O amigo deve comprehender perfeitamente que nós, a 600 kilometros de distancia, não podemos saber que exista na verdade um Jorge Leme em Campinas e que esse senhor seja lente em disponibilidade da Escola Normal, professor em varias escolas e redactor-secretario do combativo e conceituado *Diario do Povo*, cargos que, acreditamos, são por elle exercidos com proficiencia.

Quanto ao original do tal escripto, não nos é possível envia-lo: trabalhos não accetidos são immediatamente regeitados e atirados á cesta, que é de uma voracidade espantosa! O mais que podemos fazer, é pedir-lhe mil desculpas... por não sermos adivinhos.

Se, algum dia, vier a descobrir o pandego que quiz divertir-se á sua custa, não se faça rogado: dê-lhe duas valentes bofetadas. Uma por sua conta, outra por nossa. E cremos que com isto o senhor poderá tornar á posição que «conseguiu com esforço e dedicacão não communs».

JACINTHINHO — O *Papagaio do Marcondes* é variante de uma historia já contada pelo conselheiro XX., n.º O Imparcial». Veja se lhe sãe coisa nova do bestunto. Se sahir, mande-nos, mas não abuse dos gryphos.

SAL OU MEL — O seu *Soneto n. 1* faz ver que você nunca deveria ter sahido do soneto n. 0. Eis o fim da droga:

*Vendo o pobre cantor que não ageitava
Bolir no cofre da velha Maria,
E os planos delle não faziam effeito;*

*Já como dantes elle não cantava,
Só pensava no cofre e dizia:
Para tanta ganancia pouco geito.*

Tal qual você, que quiz *bolir* no cofre do D. Quixote; mas, graças a Deus, você não tem

Para tanta ganancia nenhum geito...

CONDE D'ORSAY Cotação pedagogica foi para a cesta, apesar de todo o latinorio com que você se apresentou. Veja isto:

*Os paes... inda vá lá! Mas os maridos
De frack mau, cambados--não lhes gabo!...
A ternura afinal--é o diabo!
E o frack... sempre disfarça fundos descosidos.*

Mais descosidos do que os seus versos? *Chopin* é você, seu conde! Mas aqui você não chupa.

TARIMBEIRO — Não julgue os outros por si, caro amigo. Demais, o seu *Desmentido* não desmente a sua idiotice.

PEIXE E BOI N. 13 — *Perfil a carvão* de uma morena escura não sahio claro. Veja só:

*Cabello curto e duro. A minha penna
Nao diria a inconstancia deshumana,
da cor de seu cabelo, amplo de hyena
roxa ou preta, atravez de uma semana.*

Damos-lhe um doce se você nos fizer entender semelhante coisa. O *atravez de uma semana* vae ficar atravessado na garganta de todos os leitores.

AKENIO — Em *Prejuizos de litteratura agricola*, só descobrimos «bata-tas»...

JOLE A QUATRO — Você esqueceu de assignar o nome por extenso. Não é *Jole a Quatro*... Pés? O seu *Problema* não tem soluçãõ e a sua *Explicacão* não explica coisa nenhuma. Nessa historia de versos você ha de sempre remar contra a maré.

GEORGE — «Hespanholadas» não tem graça. Você podia ter pescado a tainha mas não pesca os 5 mil réis.

JOPITANGA — Ainda desta vez você não será contemplado. Ou, antes, será contemplado... com piedade, porque vamos transcrever um trecho do seu conto. Eil-o:

Ha devéras, certos casos que se nos afiguram estapafurdios, quando á muitos não passam elles de factos relativamente annotaveis, já pela fórma bisonha com que são revestidos, já pela anormalidade dos pensures que jamais se conformam ou se coordenam.

Nós é que não nos conformamos com as idéas que você não conseguiu coordenar.

NEO-LIN — O vinho foi matar a sede á cesta. Que se tratava de vinho *Madetra* vimos logo, tão pau era a sua historia.

FLUCAR — Você, quando escreveu *Sobre as ondas*, não estava de *maré*. Influencias da lua, com certeza, que é o mundo em que você vive.

S. K. C. T. — A sua «*Circular... Prompta*» faz nos lembrar de um individuo que bateu o *record* da ignorancia dizendo trez *aneiras* numa palavra só: *circumstancia*, o homenzinho de quem falamos pronunciava *cer-constança*! Se publicassemos o seu soneto você ficaria mal visto no *circulo* de seus amigos. Como não lhe queremos mal, livramol-o desse desastre atirando o seu trabalho á cesta.

TORCEDOR — Você, *alvorando-se* em humorista, *torceu* a sua vocacão. E o amigo não quer que o lancemos á cesta sem previo aviso? Pois fazemos-lhe a vontade: fique avisado desde já que amanhã, só amanhã, o seu conto será «encestado».

C. R. A. V. A. — Infeliz amigo! Foi *Junto do mar sentado num rochedo* *Fitando as ondas verdes cor de esperança*

que você teve um accesso de loucura e escreveu isto:

*Não sei se elle teria algum segredo
Guardado. Lento ergue-se, e avança
Para o mar sem mostrar desconfiança.
Pelo visto não tinha elle medo.*

*Previ um suicidio. Avancei,
E pelo pé direito o agarrei,
Não, sem lhe eu chamar doido primeiro.*

E' a tal coisa: os doidos sempre julgam que os outros é que o são. Pelo que vemos, estamos em frente de um *avançador* terrivel. Mas pra cá você vem de carrinho...

O Duque Estradeiro.

54

A SOCIEDADE ELEGANTE

é convidada a visitar a GUANABARA na sua nova e magnifica installaçãõ para ver como, sem pagar exageros, lhe é possível vestir-se com os mesmos finissimos tecidos e com a mesma distincção das casas de luxo.

R. Carioca, 54

Central 92

D. QUIXOTE



— Que é do Centenario? Ainda não vejo nada?
— Espera, homem, ainda não tens os cabellos brancos e queres chegar ao centenario!

BONS POETAS

O governo de Affonso XIII, dizem os jornaes, resolveu suspender a immigração hespanhola para o Brasil.

O motivo dessa medida não é, entretanto, como alguns pensam, a nossa situação financeira, os telephones da Light ou a candidatura Bernardes. O motivo é muito mais grave: é que o Brasil deixou ha muito, de ser o paiz da febre amarella, da bubonica, das maleitas, para ser unicamente uma terra de poetas.

O numero de poetas brasileiros augmenta de dia para dia aqui, em Manaus, no Meyer e em Matto Grosso, symbolistas, futuristas, o diabo!

Pela poesia, o brasileiro deixa o emprego, a familia, não corta o cabelo e usa gravata larga, medidas preliminares para tornar um pacato cidadão no mais terrivel «specimen» de poeta.

De Recife, por exemplo, chegou-nos ás mãos, um grosso volume de capa amarella *Aguas*, do sr. Augusto Aristheu, com 218 paginas e impresso em magnifico papel.

Abrindo o, por acaso, á pagina 137, saboreamos uma das melhores quadras da poesia «Venus»:

«São desejos de poeta, alma de pombo,
Que quando uns labios beija, como eu beijo,
E' como um gato que devora um lombo,
Ou como um pobre que se atirou a um queijo...»

Poeta, alma de pombo, gato que devora um lombo...

Será por ser o sr. Aristheu um poeta de Recife?

Não, decerto.

Aqui, na Metropole, ha poetas do mesmo quilate, mais ou menos...

Um joven professor do Lycéo de Artes do Bittencourt Filho resolveu um dia ser poeta, como nós resolvemos, ás vezes, tomar o bond da Lapa em vez do Estrada de Ferro.

E escreveu, então, uma substanciosa *Ode ao Verão*:

«Verão, és quente, és quente!

Pareces Satanaz

Com uma tocha accessa na mão...

No Meyer, temos como expoente o poeta Benevenuto Cardoso, pedichão de livros aos amigos, segundo uma das suas chronicas na *Selecta*.

Benevenuto especializou-se nas quadras e nas rimas: cigarro, bizarro, cigarra e bizarra.

E' da sua lavra esta quadrinha, recortada da *Boa Noite*:

«Os gallos estão cantando

Já deve vir perto a aurora,

Eu já me vou retirando,

—Adeus—Bôa Noite, Senhora!»

que lembra uma canção carnavalesca, de um rancho do Andarahy:

—Flô do Andarahy

Já vae se arretirá,

Boa Noite, Yóyô,

Boa Noite, Yáyá...

A ultima novidade, em poesia, do anno de 1921, é o «Picuinhas» do sr. Gomes de Mattos, membro conspicio da Academia Manhassuense de Lettras.

O provavel joven auctor explica, no pequeno prefacio, a razão da publicação do seu volume: o medo, o medo de que alguém roubasse a auctoría dos seus versos, o que elle quer evitar, a viva força, por amor ao proximo, sentimento esse que lhe pode servir de «habeas-corpus» pelo apparecimento, á luz da publicidade, da sua obra prima.

Do seu «Picuinhas», destacamos o soneto *Distracção Predilecta* que termina assim, depois da affirmacção de que o poeta é um justo, um bom, etc, etc:

«Eu... eu tambem costume dar uns pulos,
Uns quatro pulos de contente, ás vezes,
Se espreito a inveja torturando os nullos.»

Imaginem agora a figura de um poeta dando quatro pulos...

E, por essas e outras, vae cessar a immigração hespanhola e successivamente a italiana, a portugueza, etc, que o mal é grande e contagioso...

Terra de Senna.

Bellezas do regimen

Mesmo sem ser-se um Conselheiro Acacio,
Sendo-se mesmo um typo dado ao oclo,
Sendo-se mesmo um nullo ou um capadocio,
Pode-se do turgurio ir ao Palacio...

Para o sujeito que nasceu beocio,
Para o individuo que nasceu pascacio,
A politica ainda é o melhor negocio:
Olha o Hermes da Fonseca! Olha o Epitacio!

Para o imbecil, aqui, um nimbo tece-o,
Todo constellações, um céu propicio:
E abraça-o, e envolve-o, e beija-o, e anima-o,
e aquece-o!...

Assim, de horror a horror, devicio a vicio,
Sem descanso, o Brasil, pasmado e nescio,
Lá vae, de precipicio a precipicio...

Saulo.

D. Paulo em S. Quixote



M. Sut.

Não-caricaturista.

Toliettes modernas para
Recepção o The
A ultima palavra em chic!
Visitae a

A' BRAZILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

Se quereis seguir rigorosamente
as prescripções da Moda.

Os preços mais modicos!

DE ZÓIO ABERTO

Eu tô aqui tô damnado
Co'os diretô dos cinema,
Que p'ra esfolá toda a gente
Doptaro o mêmo systema ;
P'ra mode que a carestia
Tornô-se um serio problema,
Elles qué que os Zé Pagante
P'ra deverti-se se exprima.

Eu num vô mais nos cinema,
Vô nos lugá mais barato
Adonde os divertimento
Num são rambres, são de facto ;
Eu falo das fêra livre
Que tem tudo os artefacto,
Incrusive os retratista
P'ra mode tirá retrato.

O tar telegramma afirma
Que o numbro dos home preso
Chegô a noventa e nove
Que é mêmo um numbro de peso ;
Etâ chefe de policia !
Cabra bão, cabôco tezo,
Elle é um bicho de corage,
Tá sempre de zóio acceso.

De premêro tudo o mundo
Entrava cum deiz tustão
E esse preço era bem pago
P'ra se vê uma sessão ;
Mais essas casa ogmentáro
O preço das diversão,
E agora tudo os viciado
Geme cum mais quinhentão.

As fêra livre é ansim :
Em vez de arroz e feljão,
Em vez de assuca mascavo,
De bobrinha e de agrião,
A gente encontra nas fêra
Mir turco de prestação,
Que vende a denhero á vista
Pelles renar dos mais bão.

Novenna e nove em deiz dia !
Tô cunvencido porém
Que se o Pitaço tivesse
Na sua terra tamem,
Esse numbro cum certeza
Já tinha chegado a cem !...
Isso eu penso mais num digo
Pru móde que num convem.

Tuda a gente ficô quéto
Mais eu num fico calado
Pruquê num sô desses trôxa
Que se dêxa sê rôbado :
Se eu tivesse uns companhêro
Dos bão, dos desempenado,
Os cinema desta terra
Já tava tudo quebrado.

Otordia eu fui na fêra,
Levantei de menhazinha,
Pru mode que eu percisava
De um arqueire de farinha ;
Mais porém quano eu cheguei,
Só vi o que num convinha,
Seda, chita, rôpas feita,
E o que eu queria num tinha.

Despois li as paçada
Dos home da convenção
Qun escoliêro o Arthu Bernarde
P'ra sê chefe da nação
Junto co'o Urbano dos Santo,
O véio do Maranhão
Que já foi vice e num feiz
Nada de ruim nem de bão.

Mais porém os estudante
Viraro uns armofadinha
E em vez de bancá os gallo
Agora banca as gallinha ;
São tudo uns cabra mollengo,
Conquistadô das mocinha,
Que nunca tivêro idéa
No interiô das cabecinha.

Entertanto essas beleza
Num ha jorná que reprove,
Mais eu crito e fico brabo
Pruque co'o cabôco é nove ;
Essas coisa, francamente,
Palavra que me commove :
Adonde se viu nas fêra
Vendê-se piano e ôtomove ?

Os politico dissêro
Que essa é a vontade do Jéca,
Mais esse politiquêro
Faiz os Jéca de petéca ;
Se o pobre povo exprorado
Mandasse nesta meléca,
Não vinha o tar candidato
Do seu Raú, que é caréca.

Mais eu num vô nesse embruio
E dêxei de i vê as fita ;
Perfiro ficá em casa
Chorano as minha desdita
E num dá mil e quinhento
P'ra vê as moça bonita
Que vão vê os Jorge Valshe
Nuns porgramma que me irrita.

Otro bão 'divertimento
E' lê as fôia do dia
Que tem tanta novidade
Que a gente intê desconfia ;
Eu quano leio os jorná
Apreno o que num sabia
E acho ás vez tamanha graça.
Que dô pulo de alegria.

Mais nesta Patria quirida
O povo num vale nada
E tem que guentá no duro
Os home da paiaçada ;
Intê o Frontem já disse
Que o povô é uma canalada
E que os home dos quarté
São gente mar inspirada.

Despois eu já tô cansado
De vê sempre os mêmo enredo
Que eu sei de cór e sarteadado
Nas pontinha dos meu dedo ;
Os Villians mais os Tom Miques
Inté já me bota medo
Co'as suas façanha eterna
Que num passa de arremedo.

Inda num faiz muito tempo
Li num jorná noticioso
Que o pessoá da Parahyba
Tão prendeno os criminoso ;
O delegado ce lá
E' um cabôco perigoso,
Trabaia como um dannado
Sem descança e sem repôso.

Eu senti-me ressabiado,
Pruque elle num tem rezão,
Pois é co'os voto do povo
Que elle ganha as inleição ;
Tudo politico é ansim.
Num vale nem um tu-tão
E quem diz isto é o cabôco

Joaquim da Silva Garvão.



Para todos...

O amor a terra e os céos e as almas liga:
No altar do amor o mundo se prosterna:
Não ha fugir do amor á lei antiga,
Não ha do amor fugir á lei eterna.

Amamos! Seja a sorte hispida ou terna,
Aspera amiga ou dulcida inimiga!
Si a alma, do amor no fogo a arder, se inferna,
Nas chammas deste inferno o céu se abriga.

Vamos em busca da felicidade!
A' mesa, ao vinho, ao amor... Guerra ao jejum!...
Jejum á continencia e á sobriedade!...

E, quando vier a fome, a doença, o lucto,
E o arrôcho dos credores homo sum,
Et a me nihil huma ni alienum puto...

Commentario de um pau d'agua:

E se a policia disto houver noticia,
E apparecer, não corro;
Entrego-me á policia:
Cadeia não foi feita p'ra cachorro...

Saulo.

Que belleza o grego!...



A aula de grego em Bello Horizonte.

O conhecido jurisconsulto Pimentel, justamente notavel naquellas paragens e cujo talento formidavel se revela pujante pela retumbancia da voz desejando a traducção e

a interpretação de um trecho grego, procurou um dia, o professor dessa disciplina. Foi descobrir o professor Jacob precisamente na occasião em que este, exercendo as suas funcções, traduzia e interpretava aos seus discipulos, que eram muitos, alguns versos de uma tragedia de Eschylo.

Com a entrada e a presença subita do conhecido jurisconsulto, disciplinarmente todos a uma, levantam se os discipulos do emerito cathedratico, e este tambem, surprehendido e commovido, põe-se respeitosamente de pé.

--- A que devo, doutor, a honra da sua visita?

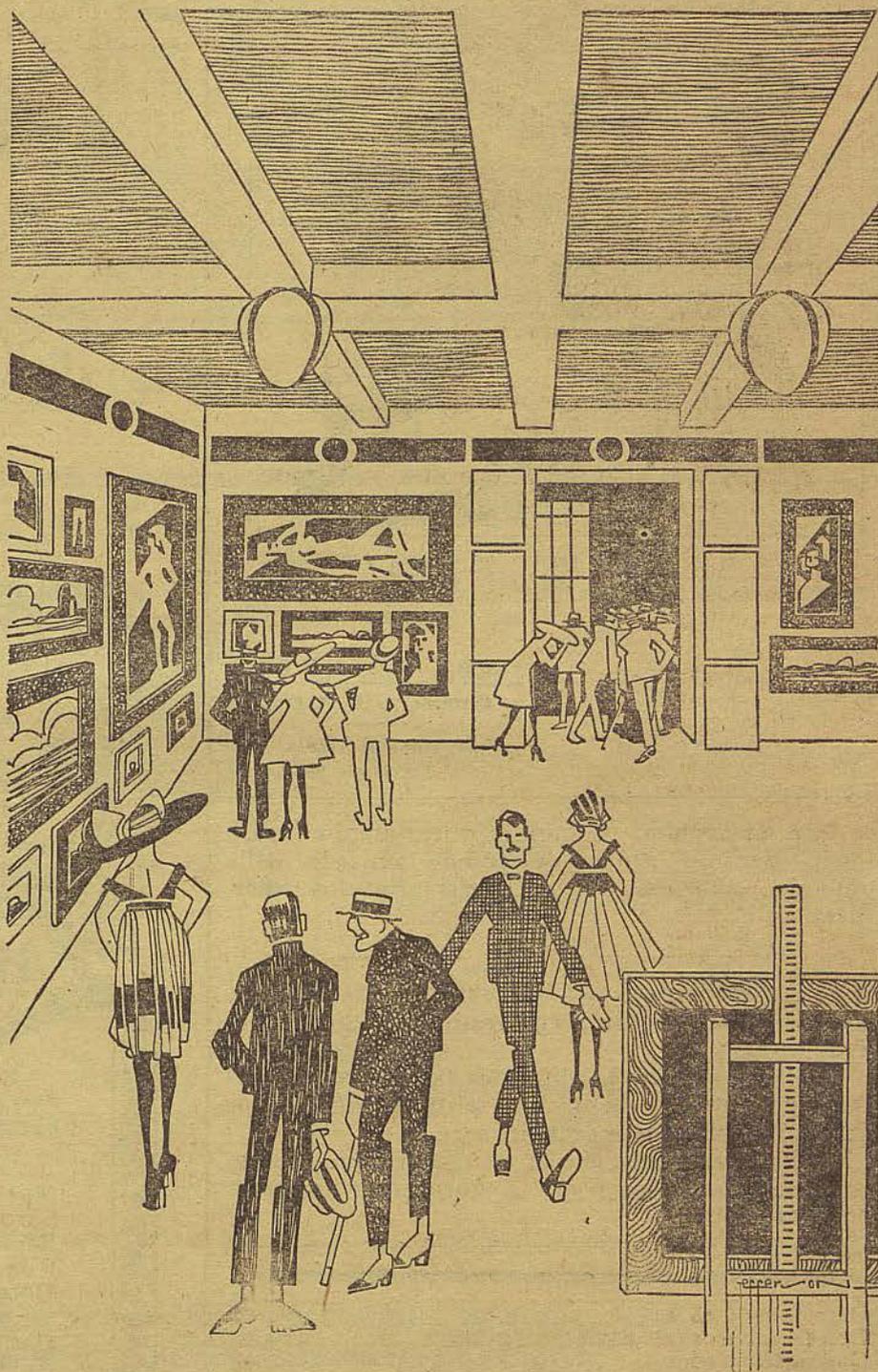
--- Trago-lhe aqui---disse o jurisconsulto---um trecho grego. Como sabe, eu nada sei de grego. Por isso, procurei-o, porque desejo saber hoje mesmo, e já o que está escripto aqui. E passou-lhe o livro.

O professor, de pé, tomou-lhe o livro, olhou longamente o trecho indicado, mirou-o... remirou-o... poz os oculos na testa... tornou a olhar o trecho... tornou a miral-o e remiral-o... poz novamente os oculos no nariz, e, visivelmente admirado, exclamou, a nãl:

-- Veja o senhor que belleza!...

O grego é uma lingua linda! Veja o senhor! Observe: que finura!... Que maravilha este trecho!... Eu sempre digo aos meus alumnos: não ha como o grego! Não ha como estas linguas syntheticas!... Que maravilha o grego!... Veja isto!...

A ARTE DIVINA



--- *Ha cqui nós adoraveis...*

---(Olhando uma melindrosa) *Pois eu prefiro os semi-nús.*

---Muito bem!--tornou-lhe o jurisconsulto, Mas, afinal, traduzido, o que é que isto significa?

--- Ah!--volveu-lhe o professor com o livro sempre aberto deante dos olhos. E' lindo, é linissimo este trecho, mas tambem tem i-to: não se traduz... Não ha, infelizmente, na nossa pobre lingua, palavras correspondentes, que traduzam com fidelidade a opulencia deste trecho grego... Mas é lindo...

Então, o jurisconsulto, numa voz, que echoou por todas as quebradas de Bello-Horizonte, rugiu, soturno:

--- Estou, então, condemnado a não saber nunca o que está escripto aqui? Timido e tremulo, com os oculos a tremer e a fai-car, o braço estendido, o professor tartamadeu:

--- Ah! Esta... Mas é lindo...

Laurindo.



Com as bellssimas rendas do Ceará, conseguireis a suprema distincção na toilette.

CASA CEARINA
(Productos do Norte)

Rua Buenos Aires, 50
Tel. Norte 6522

A Hespanha, prohibindo a emigração para o Brasil, deu-nos prova de grande amizade. Ella pretende, com esse acto, livrar-nos dos anarchistas...

O Estado do Rio Grande do Sul vae levantar, nos Estados Unidos, um emprestimo de 30 milhões de dollares.

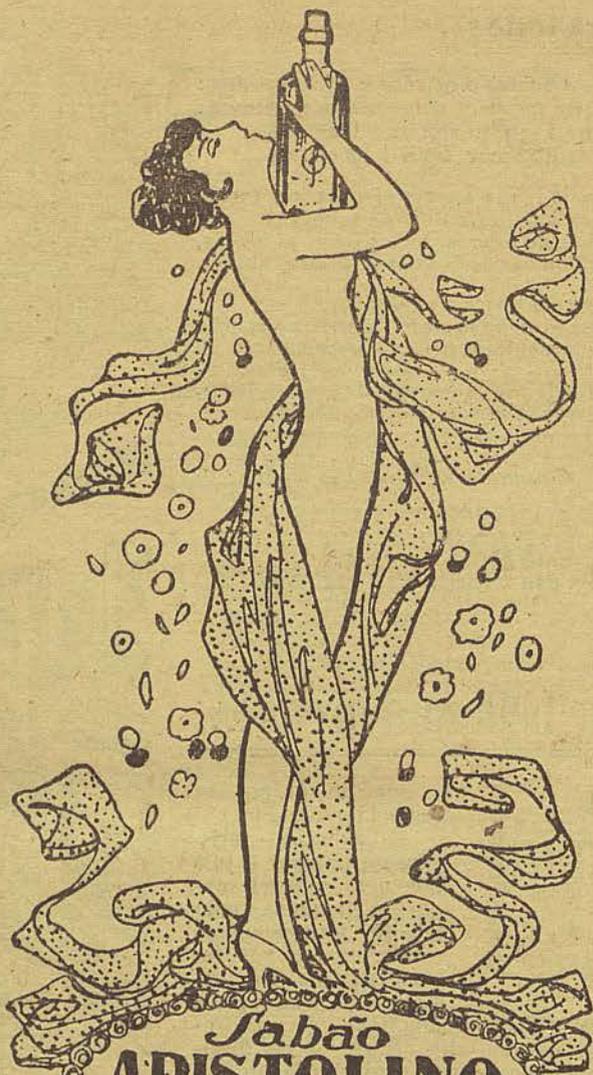
Como se sabe, as condições financeiras da provincia do Borges são optimas e diz-se mesmo que ella nem precisa desse dinheiro.

Os comedores, isto é, os agentes que vão entrar na «comissão» é que se encontram um tanto necessitados...

O LIQUIDO
ZAZ-TRAZ

Limpa e Conserva os Metaes

J. A. SARDINHA — RIO



Sabão
ARISTOLINO

EM FORMA LIQUIDA

Para o BANHO GERAL ou PARCIAL, para as MOLESTIAS da PELLE, para a CASPA

PARA COMBATER

- | | |
|-------------|-----------------|
| Manchas | Cravos |
| Sardas | Vermelhidões |
| Espinhas | Comichões |
| Rugosidades | Fritações |
| Dôres | Contusões |
| Eczemas | Queimaduras |
| Darlhros | Inflammações |
| Golpes | Frieiras |
| Feridas | Perda do cabelo |

Poderoso ANTISEPTICO, CICATRISANTE, ANTI-ECZEMATOSO, ANTI-PARASITARIO, COMBATE E EVITA O SUOR FETIDO DAS MÃOS E DOS SOVACOS, LIMPA E AMACIA A PELLE,

VENDE SE EM TODA A PARTE
Deposito: Drogeria ARAUJO FREITAS & C. — Rio

D. QUIXOTE



DEPOSITARIOS **HAUPT & CIA.**
RIO DE JANEIRO

S. PAULO



Não se sofre mais de Dores de Cabeça

As Pequenas Pilulas de Reuter,
tomadas regularmente, farão desaparecer-as, e a vida apresentará um aspecto muito distinto.

No Circo

O amphitheatro transborda. Rumuroso,
Sobre o vozear da plebe comprimida.
Parece um mar, de vaga adormecida,
Que, a pouco e pouco, torna-se raivoso.

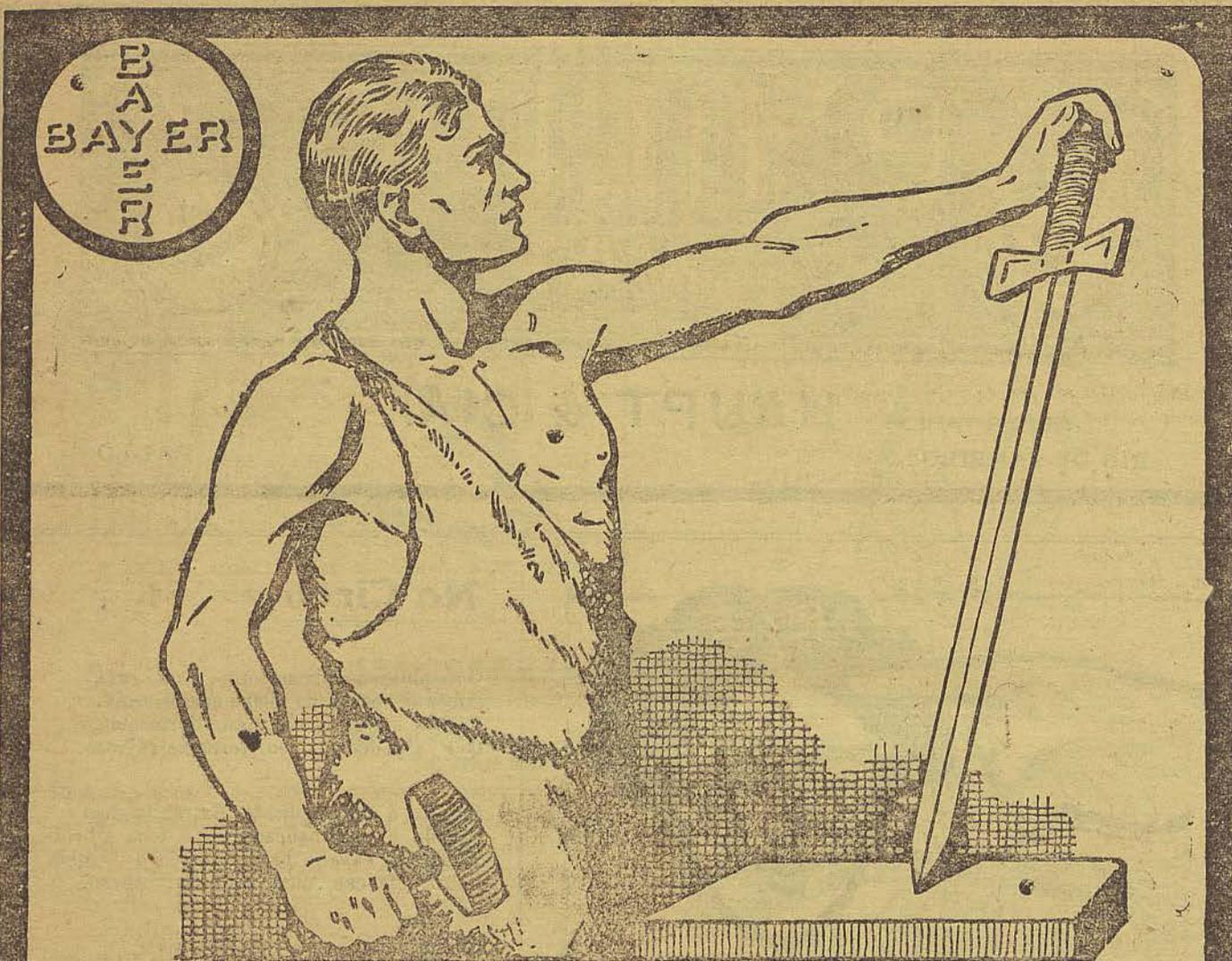
Subito, a luz resplende, Extranho goso
Sacode a archibancada... A toda a brida,
Entra um cavallo branco: e logo Armida
Sobre elle cae, num salto voluptuoso.

Trinta vezes percorre toda a pista,
Sem applausos. Estaca. Animo e graça
Cedem vez ao palhaço extravagante...

E elle a platéa unanime conquista,
Ri e faz rir, porque comprehende a crassa
Estupidez do publico pagante.

MARPINTO.

MOVEIS
TAPEÇARIAS
LEANDRO MARTINS & C.
OUVIDOR 93-95



Entre uma espada de Toledo e uma de latão, qual escolherá V. E. para defender-se?
Entre um comprimido Bayer de Aspirina e um substituto, qual escolherá
V. E. para curar-se?

Nunca aceitem outros. O tubo original contém 20 comprimidos e a cruz Bayer acha-se tanto na caixa, como no rótulo e em cada um dos comprimidos.

Sardas-Espinhas

Pannos e Manchas da Pelle

DESAPPARECEM

com o uso da

AGUA DA BELLEZA

Telegramma do «Jornal do Commercio»: BELLO HORIZONTE, 6.—A Camara Municipal de Ubá construirá naquella cidade um novo cemiterio em terreno já adquirido para esse fim».

O sr. Arthur Bernardes já se está desobrigando, como se vê, dos compromissos tomados com o eleitorado.

Foi inaugurado na repartição dos Correios de Bello-Horizonte um «guichet» para taxação de telegrammas.

Os telegrammas, de agora em diante, não perderão mais a mala postal, como geralmente acontecia.

D. QUIXOTE

QUEREIS AUMENTAR AS
VOSSAS ENERGIAS, FOR-
TALEGER-VOS?

TOMAE O

VINOVITA
VINHO DA VIDA

O MELHOR
TONICO E O MAIS
ENERGICO RECON-
TUINTE

A' venda em todas as drogarias,
pharmacias de 1.º ordem.

Depositarior: RUA DOS ANDRADAS, 29. — RIO.

Com a renuncia do presidente Alves de Cas-
tro assumiu o governo de Goyaz o coronel Ramos
Jubé.

— E como se mostrou? — perguntamos ao de-
putado Americano do Brasil.

E elle :

— Jubé... losissimo!

Vaseline
CHESEBROUGH
DE FABRICA

UMA MERCÊ PARA AS MÃES

A "Vaseline Cheesbrough" é o melhor unguento para a cutis.
Deve ser empregada desde a mais tenra infancia. É conhecida e usada
em todo o mundo. Conserva a cara e as mãos macias e rapidamente
allivia as excoriações, queimaduras, chagas e todas as irritações
menores da pelle. Insistam em receber a "Vaseline Cheesbrough"
como originalmente acondicionada e vejam que tem o nome da:



CHESEBROUGH MFG. CO.
(Consolidated)
NEW YORK LONDRES MONTREAL

A' VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS



V. Ex. já se habilitou ás
grandes loterias do S. João?

Compre na

CASA GAÚCHO

RUA CHILE N. 3

CAIXA 481

Endereço Telegr. Gaúcho

RIO DE JANEIRO



Carimbos de borracha, sinetes e gra-
vuras — Os
melhores artigos neste genero, executados
com arte, gosto e material todo de primeira
qualidade, são os fabricados pela CASA
TORRES, rua Vasco da Gama, 62, Rio.
Os nossos carimbos são garantidos, per-
feitos, elegantes, sem erros e de longa
duração. Fabricamos, importamos e ex-
portamos.

Faça a sua encommenda por intermedio de um
nosso agente, pois os temos em todo o Brasil.

Concede-se agencia a firmas idoneas, nas capi-
taes e cidades importantes do interior onde a CA-
SA TORRES não tenha ainda agente.



Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas

O Juglandino de Giffoni é um excellente reconstituente dos organismos enfra-
quecidos das crianças, poderoso tónico depurativo e anti-escrophuloso, que nunca falla
no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

É superior ao oleo de fígado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em
muito maior proporção o tado vegetalizado intimamente combinado ao tannino da
noqueira (*Juglans Regia*) e o Phosphoro Physiologico medicamento eminentemente vi-
talisador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel.

É um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como fre-
quentemente succede ao oleo e ás emulsões; dahi a preferencia dada ao Juglandino
pelos mais distinctos clinicos, que o recebem diariamente aos seus proprios filhos.

— Para os adultos preparamos o Vinho Iodo-tannico Glycerio-Phosphatado.

Encontra-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta cidade dos Estados e no deposito geral:

Pharmacia e Drogeria de FRANCISCO GIFFONI & C.^{ia}
RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 — Rio de Janeiro



Tres verdades solennes :

Para o corpo — Saude

Para a alma — Socego

Para o cabelo — Pilogenio

Lembrem-se disto :
A falta, a queda, o enfra-
quecimento do cabelo, as
caspas, etc., só cedem
com o poderoso tónico

Pilogenio

ENCONTRA-SE nas pharmacias
e perfumarias.

D. QUIXOTE



Caderneta de Contas Correntes Limitadas do Banco do Rio de Janeiro

DATA		IMPORTANCIA	DEVE		HAVER	
1921						
Janeiro	1	Um conto de réis.....			1	000 000
		Depositado em uma conta limitada neste Banco rende de juros annualmente cincoenta mil e seis centos réis.....				50 600
		TOTAL.....			1	050 600

Antonio da Silveira Salles, moço paulista, inventou um aparelho para desanalfabetizar. Não se trata de um methodo novo, e sim de um machinismo, com eixos, cylindros, polias, rodas dentadas, o diabo. Como funciona o tal aparelho é que ainda não se sabe por aqui.

O Yantok é que poderá, num desenho, explicar bem essa historia.

Opilação - Anemia produzida por vermes intestinaes. *Tratamento* rapido e seguro com o PHENATOL de Alfredo de Carvalho. Facil de usar, não exige purgantes. Innumeros attestados de curas. A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. Depositarios: Alfredo de Carvalho & Comp.

1.º de Março n. 10 — S. Paulo : Baruel & C.

FIGURINOS

Acham-se á venda
MODA DE PARIS

de JUNHO

O melhor, mais elegante e mais barato figurino em portuguez

Preço — Capital 1\$200, Estados 1\$500

CHIC INFANTIL N. 8 Preço — 2\$000
Pelo correio 2\$500

BLUSAS PARISIENSES N. 7 ROMANCES FRANCEZES e INGLEZES
Preço: 2\$000, pelo correio 2\$500 dos melhores autores.

Grande variedade de revistas e figurinos estrangeiros.

CASA A. MOURA

RUA DA ASSEMBLEA, 79 Rio de Janeiro

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e oferece maiores vantagens ao publico.

As casas que mais sortes têm distribuido.

MATRIZ:

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAL:

R. DA QUITANDA, 79

(Canto Ouvidor)

Santelmo
O Rei dos Sabonetes.
Guitry-Rio.

Durante seis longos annos



Adeantado estancieiro em Cerrito, o sr. Attilio Beschi, satisfeito com a cura de antiga enfermidade, declara nos seguintes termos:

O abaixo assignado attesta que durante seis longos annos soffreu de atrozes assaduras nos pés que frequentes vezes o impediam de se calçar, pois a pelle das plantas dos pés largava, deixando a nua carne viva. Isto tudo era acompanhado de fortes comichões, dores e abundantes derramamento de aguada. Usou diversos remedios sem colher o minimo resultado. A conselho da familia do sr. Luiz José de Siqueira usou o PO' PELOTENSE, formula do dr. Luiz Ferreira de Araujo, ficando curado em poucos dias de sua desagradavel enfermidade com tão efficaç remedio. Por ser verdade e para conhecimento de outros doentes passou o presente attestado que assigna em consciencia. Cerrito, 23 de fevereiro de 1910.

Attilio Beschi.

O preço do PO' PELOTENSE é muito modico. Vende-se em todas pharmacias e drogarias e casas de commercio. — Depositos no Rio:

J. M. Pacheco, Araujo Freitas & Comp., Rodolpho Hess, Araujo Penna, F. Grande & C.

Fabrica e deposito geral:
Drogaria Eduardo C. Sequeira - Pelotas

UNHOLINO

Com o uso constante do UNHOLINO as unhas adquirem um extraordinario brilho e linda cor rosada, que não desaparecem, mesmo depois de muitas lavagens das mãos.

Tijolo 1\$000

Pó 1\$500

Verniz 2\$000

Pasta 2\$500

Pelo correio mais 500 rs.

Cuidado com as muitas imitações, todas prejudiciaes ás unhas e á pelle.



A' VENDA NO DEPOSITO GERAL:
PERFUMARIA A' GARRAFA GRANDE
RUA DA URUGUAYNA, 66
Exijam UNHOLINO

Pilulas do Abbade Moss

Para o estomago, figado e intestinos. — Uma vida levou o Abbade Moss a cumprir o seu sacerdocio, alliviando a humanidade. — Aproveitae os resultados dessa vida de estudos. — Lêde os attestados da efficaç desse maravilhoso remedio.

Depois de cada refeição colicas, fraqueza nas pernas e nos braços, vertigens.

Livre, felizmente, com o auxilio das «PILULAS DO ABBADE MOSS», dos meus terriveis padecimentos, quero publicamente patentear a efficaç desse grande medicamento para as doenças do aparelho digestivo.

Não desejava aos meus inimigos a vida atormentada que carreguei durante muito tempo.

Immediatamente, depois de cada refeição, sentia fraquear-me as pernas e os braços, começava a suar frio, tinha vertingens e colicas horriçeis, eram duas horas de soffrimento ao almoço e jantar, que me tiravam o prazer de viver.

Podia citar os tratamentos que segui sem resultado, basta, porém, afirmar mais uma vez que unicamente com o uso das «PILULAS DO ABBADE MOSS», em poucos dias, fiquei livre dos meus soffrimentos podendo almoçar e jantar á vontade, sem accusar o mais livre desarranjo.

Rio.

Ernesto Vives y Castro, negociante.

Em todas as pharmacias e drogarias. — Agentes Geraes — HERMANO BARCELLOS & C. — Rua 1.ª de Março n. 100.

*Gritando
Espalharei
por toda parte*



BROMILIADAS

CANTO III

CIX

“Botafogo” e “Flamengo”, finalmente,
Que forças vão medir, estão defronte
Dos “torcidas” ferozes, cega gente
Que acha allí do entusiasmo a pura fonte;
Qual aos ares levanta a vóz potente,
Qual-e não sei em versos como conte -
Os visinhos empurro p’ra que veja,
Lanço por lanço, toda a grão peleja.

CX

A garôa irritante vae cahindo;
Mas a ardor não se torna mais pequeno
Dos luctadores, que se vão sentindo
Pouco a pouco senhores do terreno;
Cada atleta, bom folego possuindo,
Muito mais ao BROMIL que ao proprio “treino”
Deve a espantosa fortaleza sua,
Que não ha tosse alguma que destrua.

Tosse?... BROMIL!